Nº18

# ESCOLHAS

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA TRIMESTRAL **Nº18 ABRIL 2011**
**Distribuição Gratuita**

PROGRAMAESCOLHAS
4ª Geração: Uma escolha com futuro

## SÊ VOLUNTÁRIO:
## FAZ A DIFERENÇA
## ANO EUROPEU DO VOLUNTARIADO

**PROGRAMA FINANCIADO POR:**
INSTITUTO DE SEGURANÇA SOCIAL / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / IEFP - INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
POPH - PROGRAMA OPERACIONAL DO POTENCIAL HUMANO (QREN/FSE)

Nº18

ABRIL2011

# FICHA TÉCNICA

**Programa Escolhas**
**Delegação do Porto**
Rua das Flores, 69, Gab. 9, 4050-265 Porto
Tel: (00351) 22 207 64 50
Fax: (00351) 22 202 40 73

**Delegação de Lisboa**
Rua dos Anjos, 66, 3º, 1150-039 Lisboa
Tel: (00351)21 810 30 60
Fax: (00351) 21 810 30 79

---

**E-mail:** comunicacao@programaescolhas.pt
**Website:** www.programaescolhas.pt

**Direcção:** Rosário Farmhouse
(Coordenadora Nacional do Programa Escolhas)

**Coordenação de Edição:**
Tatiana Gomes (tatianag@programaescolhas.pt)

**Produção de conteúdos:**
Inês Rodrigues (inesr.consultores@programaescolhas.pt)

---

**Design:**
Atelier Formas do Possível (www.formasdopossivel.com)

**Colaboraram nesta edição:**
Ângela Lopes
Pedro Calado
Glória Carvalhais
Luisa Cruz
Paulo Vieira
Rui Dinis
Projectos Escolhas
Jovens destinatários de projectos Escolhas

**Fotografias:**
Fabrice Ziegler
Joost De Raeymaeker
**Fotografia de capa:**
Mário Peralta

**Pré-impressão e impressão:**
Lisgráfica - Impressão e Artes Gráficas, SA
**Depósito legal:** 308906/10
**Tiragem:** 112.000 exemplares
**Periocidade:** Trimestral

**Sede de Redacção:**
Rua dos Anjos, nº 66, 3º Andar, 1150-039 Lisboa

ANOTADO NA ERC

PROGRAMAESCOLHAS
4ª Geração: Uma escolha com futuro

## SOBRE O PROGRAMA ESCOLHAS

O Programa Escolhas é um programa de âmbito nacional, tutelado pela Presidência do Conselho de Ministros, e integrado no Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, IP, que visa promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, particularmente dos descendentes de imigrantes e minorias étnicas, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.

# ÍNDICE

P.01 **EDITORIAL** Coordenadora Nacional do Programa Escolhas, Rosário Farmhouse
P.02 **ESCOLHAS.PT**
P.03 **FLASH ESCOLHAS**
P.04 **A VOZ DOS DESTINATÁRIOS**
P.05 **PASSATEMPO ESCOLHAS**
P.06 **OPINIÃO** Director do Programa Escolhas, Pedro Calado
P.07 **ENTREVISTA ESPECIAL** Fernanda Freitas, coordenadora do AEVCA
P.09 **OPINIÃO** Coordenadora da Zona Norte e Centro, Glória Carvalhais
P.10 **PERFIL JOVEM** Projecto Escolhe Vilar, João Nuno Costa
P.11 **RUBRICA INOVAÇÃO - ZONA NORTE E CENTRO** Projecto Geração tecla, Projecto Trampolim, Projecto GIRO, Projecto Percursos Alternativos, Projecto Arca de Talentos
P.12 **OPINIÃO** Coodenadora da Zona Lisboa, Luísa Cruz
P.13 **PERFIL JOVEM** Projecto Escolhas VA, Magali Encarnação
P.14 **RUBRICA INOVAÇÃO - ZONA LISBOA** Projecto Bola Para a Frente, Projecto Eu amo SAC, Projecto Academia Escola Mais, Projecto D.A.R à Costa.
P.15 **OPINIÃO** Coordenador da Zona Sul e Ilhas, Paulo Vieira
P.16 **PERFIL JOVEM** Projecto Intercool, Carlos Dimas
P.17 **RUBRICA INOVAÇÃO - ZONA SUL E ILHAS** Projecto Geração Inconformadus, Projecto Murjona Júnior, Projecto Capacitar, Projecto Escolhas Vivas, Projecto Ver Para Querer
P.18 **ESPECIAL JOVEM ESCOLHAS** Iris Martins
P.19 **OPINIÃO** Gestor Nacional da Medida IV – Inclusão Digital, Rui Dinis
P.20 **Rubrica CID@NET** Projecto Mais Jovem, Projecto Pro Infinito e Mais Além, Projecto Ver Para Querer
P.21 **RUBRICA PARCERIAS** Escola Virtual Como Veículo de Inclusão
P.22 **RUBRICA MONITOR CID@NET** Projecto Agir
P.23 **DOSSIÊ ANO EUROPEU DO VOLUNTARIADO 2011**
P.27 **INICIATIVAS VOLUNTÁRIAS** Conceição Queiroz
P.28 **PROJECTOS JOVENS** Novas tecnologias e Voluntariado
P.29 **DESTAQUE – SERVIÇO DE VOLUNTARIADO EUROPEU** Entrevista com Pompeu Martins
P.32 **RUBRICA RESPONSABILIDADE SOCIAL** Contas à Vida
P.33 **ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE**
P.34 **PROJECTOS JOVENS** Projecto A Rodar
P.35 **PROJECTOS JOVENS** Proghetto
P.36 **CONGRESSO ACÇÃO SOCIAL**
P.37 **GUIA ESCOLHAS**
P.38 **RUBRICA ESCOLHAS RECOMENDA**
P.40 **ESCOLHAS EM NÚMEROS**

Rosário Farmhouse
Coordenadora Nacional do Programa Escolhas

## O CONSELHO DE MINISTROS DA UNIÃO EUROPEIA DECRETOU 2011 COMO *ANO EUROPEU DO VOLUNTARIADO.*

Numa altura em que vários países europeus, e especialmente Portugal, são atingidos por uma grave crise económica e social é necessário reinventarmos uma nova sociedade, com valores profundos de participação cívica, desenvolvendo a cooperação, a gratuidade e disponibilidade de cada um de nós como factor de recuperação e valioso contributo para a coesão social.

O voluntariado é uma das dimensões fulcrais da cidadania activa e da democracia. É a manifestação de uma decisão livre e voluntária apoiada em motivações e opções pessoais. É uma forma de ser solidário colocando os nossos talentos e algum do nosso tempo em actividades ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade, desenvolvidas sem fins lucrativos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar das populações.

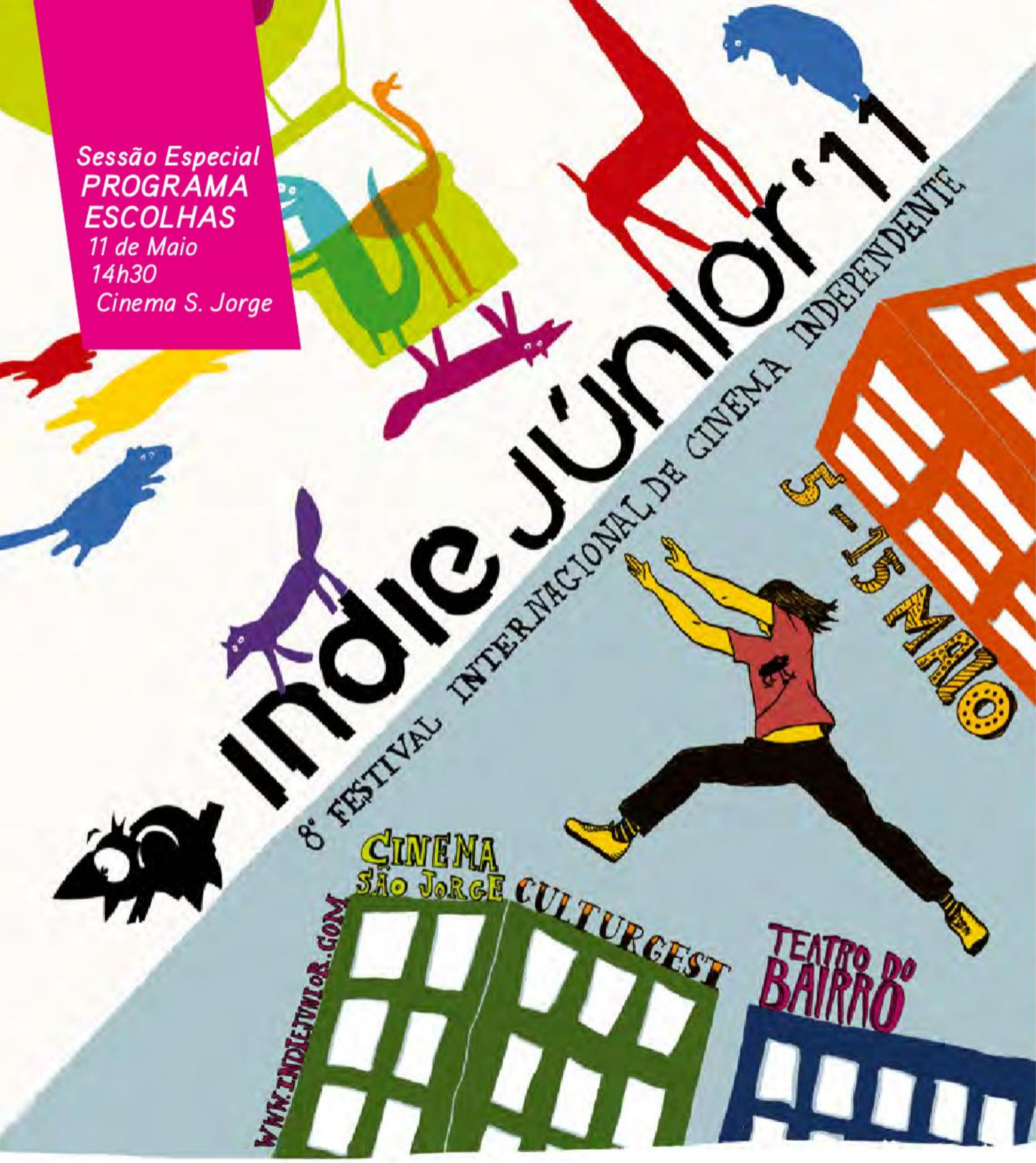
As actividades de voluntariado constituem uma experiência enriquecedora, permitem o desenvolvimento de capacidades e competências sociais dos voluntários e das voluntárias de todas as idades.

Constituem igualmente um veículo para os indivíduos e a sociedade examinarem as necessidades e preocupações a nível humano, social, intergeracional ou ambiental.

Mas o potencial das actividades de voluntariado não foi ainda plenamente explorado. O Ano Europeu do Voluntariado representa, por isso, uma oportunidade para demonstrar, num contexto europeu, que as actividades de voluntariado reforçam a participação cívica e podem ajudar a desenvolver um sentimento de pertença e um empenhamento por parte dos cidadãos e das cidadãs em relação à sociedade em que estão inseridos, a todos os níveis: local, regional, nacional e europeu.

O Programa Escolhas, ao longo dos seus 10 Anos, tem vindo a usufruir de um empenho grande de muitas pessoas voluntárias. Se os mais de 1000 parceiros e os cerca de 800 técnicos e técnicas têm conseguido bons resultados - nos objectivos a que se propuseram de inclusão social de crianças e jovens de contextos vulneráveis - tem sido também com o trabalho do voluntariado.

A todas e todos gostaria de agradecer o contributo que têm dado ao longo destes 10 anos. Esperamos que muitas e muitos mais se juntem ao Programa Escolhas através do voluntariado, nesta missão tão apaixonante de preparar crianças e jovens para um futuro diferente fazendo *uma Escolha com Futuro.*




Parceiros Institucionais

Câmara Municipal Lisboa

MEDIA

Ministério da Cultura

ICA Instituto do Cinema e do Audiovisual

Co-Produção

EGEAC

Culturgest

Cinema São Jorge

Parceiros Media

Televisão Oficial RTP

RTP2

Jornal Oficial Público

Rádio Oficial Antena 1

Antena 3

Parceiros IndieJunior

Culturgest

Descobrir

Estrelas Curtas

Museu Colecção Berardo

Fórum Estudante

# *FLASH* ESCOLHAS

## PORTUGAL VOLTA A SER DISTINGUIDO INTERNACIONALMENTE PELAS SUAS POLÍTICAS DE IMIGRAÇÃO

Num relatório, da responsabilidade do British Council e do Migration Policy Group, que analisa 31 países da Europa e da América do Norte tendo em conta 148 indicadores, foram atribuídos a Portugal, nomeadamente, o 1.º lugar no 'ranking' do acesso à nacionalidade, o 1.º lugar nas políticas de reagrupamento familiar e o 2.º lugar na integração dos imigrantes no mercado de trabalho. No documento é ainda referido de forma positiva o reforço do Programa Escolhas na sua 4.ª Geração.

## EDIÇÃO 2011 DO PRÉMIO DE JORNALISMO PELA DIVERSIDADE CULTURAL.

O prazo para as candidaturas desta iniciativa do ACIDI inicia-se a 1 de Março e decorre até 15 de Abril. A iniciativa visa premiar trabalhos publicados por profissionais de comunicação que "retratem e/ou promovam a diversidade cultural enquanto activo de uma sociedade mais justa e mais plural".

prémio 2011
JORNALISMO
DIVERSIDADE CULTURAL

Mais informações em www.acidi.gov.pt

## RENOVADA A PARCERIA ENTRE O PROGRAMA ESCOLHAS E O FESTIVAL ANDANÇAS PARA 2011

Entre 1 e 15 de Abril está aberto um período de candidaturas para grupos que terão condições especiais de participação no evento. Desde 1996, o Andanças reúne pessoas de todo o país e do Mundo, num espírito inédito de partilha, encontro e práticas sustentáveis, o que faz com que seja procurado por todos aqueles que querem uma alternativa aos habituais festivais de Verão. A edição deste ano vai decorrer entre os dias 1 e 7 de Agosto. Mais informações em: www.andancas.net

## ESCOLHAS LANÇA MANUAL DE EMPREENDEDORISMO

O Manual é resultado de uma em parceria entre o PE e a Universidade Católica do Porto, através do Centro de Estudos de Gestão e Economia Aplicada e visa contribuir para a capacitação, autonomia e auto-sustentação dos projectos e dos jovens. O Programa Escolhas pretende dar formação aos técnicos dos projectos Escolhas para que estes fiquem habilitados para formar os jovens nesta área. Como ferramenta de apoio foi criado um site dedicado ao tema, onde é também possível solicitar o acesso ao manual.
Para saber mais aceda ao site:
http://empreende.programaescolhas.pt/

## ACIDI E FUNDAÇÃO BENFICA INCENTIVAM SUCESSO ESCOLAR

O ACIDI e a Fundação Benfica assinaram um protocolo de cooperação estratégico que visa o desenvolvimento de formas de colaboração e parceria nos projectos em curso de ambas as instituições, bem como a concepção, execução e avaliação de novos projectos de inovação e desenvolvimento social, dos imigrantes e das minorias étnicas, em função dos respectivos contextos e problemáticas, com destaque para as áreas urbanas socialmente vulneráveis. Salientam-se, especialmente, as sinergias associadas à partilha de recursos e competências entre o projecto "Para ti Se não faltares!" da Fundação Benfica e o Programa Escolhas do ACIDI.

Pede um convite ao teu monitor
CID@NET e inscreve-te já!

ESCOLHAS EM REDE

# PASSATEMPO "REVISTA ESCOLHAS"

**No mês de Março, o passatempo da Revista Escolhas lançado da Rede Escolhas, foi dedicado ao Ano Europeu do Voluntariado. Desta vez, apostamos na sopa de letras e na procura de siglas de organizações nas quais se podem exercer acções de voluntariado. Deixamos aqui ao leitor também a possibilidade de participar.**

## SOPA DE LETRAS

*ORGANIZAÇÕES DE VOLUNTARIADO*

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| R | A | S | O | M | E | T | H | I | N | G |
| S | I | V | T | O | S | A | U | H | L | Q |
| M | D | G | W | I | R | A | B | I | W | Z |
| I | G | I | A | J | D | I | Y | L | S | C |
| N | L | C | M | G | T | R | E | A | P | J |
| E | O | A | M | A | L | U | P | N | S | X |
| R | B | Q | V | E | Y | A | O | C | T | R |
| V | A | G | B | P | V | U | C | N | V | E |
| A | L | K | J | B | O | C | A | R | B | A |
| R | X | O | C | S | L | V | A | P | U | C |
| O | P | C | K | Z | Y | N | B | U | D | X |

Soluções: Abraço; Something; Apav; Minerva; Ami; Aldglobal; Cais; Cupav; CCB; Oriente

VENCEDORA:
**Mariana Rodrigues Sobral**

A Vencedora deste passatempo foi a Mariana Rodrigues Sobral, do Projecto Arca de Talentos II, da Covilhã, e ganhou como prémio um teclado e rato da Microsoft.

# PASSATEMPO
# O GRANDE ENIGMA

**Todas as semanas, na Rede Social do Programa Escolhas, circulam novos desafios que complementam e pretendem levar mais longe o trabalho desenvolvido nos CID@NET, Centros de Inclusão Digital dos projectos.**

**O Grande Enigma é o nome desta actividade que se estende ao longo de todo o ano de 2011 e pretende criar uma dinâmica de participação colectiva, envolvendo jovens e projectos por todo o país. Trata-se de um jogo que se vai desenrolando com base na resolução de um conjunto de tarefas, que vão sendo lançadas online semanalmente.**

Tudo começa com uma pista sobre um determinado website, que deverá ser descoberto com base em quatro elementos gráficos previamente disponibilizados. Aí, a partir de uma frase de ajuda, deverá ser encontrada uma palavra-chave, que dará por sua vez origem, a partir de cada uma das suas letras, a cinco novas palavras. Algumas das letras incluídas nestas palavras-chave servirão para ajudar a determinar o grande enigma final – as letras estarão devidamente assinaladas. Este enigma final é uma expressão composta por 4 palavras. No fim, cada participante deverá ainda criar obrigatoriamente um pequeno conto, utilizando pelo menos vinte e cinco das palavras-chave encontradas durante o concurso.

As respostas são depois enviadas para o Programa Escolhas, onde lhes será atribuída uma pontuação. Aos vinte e cinco primeiros classificados serão atribuídos prémios que incluem um computador portátil (1º lugar), uma máquina de filmar (2º lugar), uma máquina fotográfica (3º ao 5º lugar), leitores de MP3, Diciopédia 2008 e pendrives do Escolhas.

Para a participação neste jogo é obrigatória a inscrição na rede http://redeescolhas.ning.com
A tarefa fica activa durante um mês. Ao fim desse mês deixa de ser possível responder-lhe.

As respostas deverão ser enviadas por e-mail para paulas.consultores@programaescolhas.pt com o nome do participante, nome do Projecto Escolhas em que participa e link para o perfil no Escolhas em Rede, com a resposta a três questões:

1. Identificação do website;
2. Identificação da palavra-chave;
3. Construção de um máximo de 5 novas palavras.

# JUNTOS CONSTRUÍMOS O FUTURO

É em momentos difíceis como o que atravessamos que o nosso compromisso pessoal com o bem comum mais diferença faz.
Por todo o país somos mais de 50.000 crianças, jovens, técnicos e instituições locais mobilizados por uma causa comum: a igualdade de oportunidades em prol da inclusão social.
No Ano Europeu do Voluntariado, deixo-vos o desafio de se juntarem a esta fábrica de sonhos que é o Programa Escolhas. Dê-nos um pouco do seu tempo, das suas competências e da sua energia. O retorno será dado em mais Escolhas para os que delas mais necessitam.
Seja voluntário num projecto Escolhas perto de si. Junte-se a nós!"

Pedro Calado
Director
do Programa Escolhas

# FERNANDA FREITAS

## Jornalista, voluntária há sete anos e Coordenadora Nacional do Ano Europeu do Voluntariado e Cidadania Activa (AEVCA)

Programa Escolhas: Qual é o panorama do voluntariado em Portugal?

Fernanda Freitas: Uma das grandes propostas deste Ano é actualizar esses números. Teremos um estudo académico sobre esta realidade e esse será um dos maiores desafios do AEV - fazer o retrato real do sector no nosso país, incluindo a análise do que funcionou bem e menos bem, nos Bancos Locais de Voluntariado. Os últimos dados do Eurostat dizem que 11% da população portuguesa pratica acções de voluntariado, mas eu creio que o número é muito superior, pois uma grande parte das pessoas não formalizam a sua participação em nenhuma associação. Campanhas como as promovidas pelo Banco Alimentar ou o "Limpar Portugal", têm um lado de espontaneidade muito forte, que escapa a esta contabilidade. Por outro lado há, por exemplo, o caso de todo o desporto amador, que subsiste em colectividades locais graças a voluntários que nunca pensaram naquilo que fazem como sendo voluntariado. Há ainda muitas vezes uma confusão de conceitos entre aquilo que é voluntariado e o que é "carolice". Parece-me que são, muitas vezes, realidades sinónimas.

**" Acho muito bom alguém ir fazer voluntariado para a Guiné ou para Timor, mas pergunto: e antes de atravessar o mundo, não será importante primeiro atravessar a rua? Às vezes, ao nosso lado, está uma instituição que precisa muito da nossa ajuda, ou alguém no nosso prédio, ou há qualquer coisa para resolver no bairro."**

PE: Para além desse retrato do voluntariado em Portugal, que outros objectivos podem ser destacados?

FF: Há mais quatro grandes objectivos do AEV. Divulgar o Ano, promover o voluntariado, capacitar voluntários e debater o conceito de cidadania activa. Para esse efeito, a grande dinâmica proposta pela União Europeia é a realização do European Tour of Volunteering, uma digressão que, sob a forma de feira de voluntariado, vai passar pelos vários países, permanecendo em cada cidade cerca de dez dias. Esta Tour já esteve em Portugal entre os dias 3 e 10 de Fevereiro, assinalando o lançamento oficial do AEV no nosso país, no Fórum Picoas, em Lisboa.

PE: O voluntariado tem cada vez mais nas empresas aliados de peso. Primeiro foram as multinacionais, mas há cada vez mais organizações nacionais que disponibilizam horas de trabalho dos seus recursos humanos para causas de voluntariado. Este Ano Europeu pode impulsionar ainda mais esta tendência?

FF: No âmbito da cidadania empresarial, este é o ano perfeito para que as empresas criem uma dinâmica de solidariedade e de trabalho em prol da comunidade. E não é preciso investir muito dinheiro: quer se trate de uma grande, média ou micro empresa, todas podem dedicar um dia por mês, ou até por ano, ao voluntariado, à medida da sua escala. Qualquer empresa, mesmo familiar, pode contribuir. Basta querer.

PE: A proximidade é uma dimensão importante do voluntariado, que muitas vezes ainda é muito associado apenas a experiências em paragens longínquas. Ajudar perto de casa é menos óbvio?

FF: Acho muito bom alguém ir fazer voluntariado para a Guiné ou para Timor, mas pergunto: e antes de atravessar o mundo, não será importante primeiro atravessar a rua? Às vezes, ao nosso lado, está uma instituição que precisa muito da nossa ajuda, ou alguém no nosso prédio, ou há qualquer coisa para resolver no bairro. Sou muito a favor das pequenas soluções que depois até podem crescer e evoluir para grandes projectos. O importante é ser prático e começar. Por outro lado, para além do voluntariado social mais indiferenciado - que é fundamental – parece-me importante apostar também cada vez mais na especialização e nas competências específicas que cada um pode disponibilizar. É uma ideia que vale para todos mas, concretamente, no que diz respeito às empresas, é importante cada vez mais existir a noção que contribuir com dinheiro é apenas uma das muitas maneiras possíveis de ajudar. A partilha de conhecimento, por exemplo, pode ser um bem tão precioso, ou mais ainda.

PE: Os portugueses são generosos. Essa generosidade está a ser bem canalizada para o voluntariado?

**"Já mostrámos muitas vezes que somos solidários e generosos e que gostamos de ajudar, mas penso que falta ainda o lado do compromisso, sermos generosos comprometidos e não apenas nos momentos pontuais em que somos solicitados."**

FF: Já mostrámos muitas vezes que somos solidários e generosos e que gostamos de ajudar, mas penso que falta ainda o lado do compromisso, sermos generosos comprometidos e não apenas nos momentos pontuais em que somos solicitados. Gostava que este ano, em Portugal, se assumisse um compromisso de voluntariado, que penso que poderia ajudar a resolver grande parte dos problemas sociais, sobretudo de exclusão social. Quando se assume interiormente o voluntariado, está a assumir-se um compromisso de missão para concretizar uma ajuda que não é apenas espontânea.

PE: Face às medidas previstas na Declaração de Bruxelas, que servirá de guia ao AEV e faz a ponte entre este e o Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social (2010), a actual crise pode inspirar novos modelos de voluntariado?

FF: Sabemos que os momentos de crise podem ser também oportunidades e que as dificuldades aguçam o engenho. Não podemos estar à espera que o Estado resolva tudo. Não vai resolver. Os desempregados têm no voluntariado uma boa oportunidade para ampliarem as hipóteses de surgirem novas oportunidades, continuarem activos e não se deixarem abater nem perderem a esperança. Também já estive desempregada e nunca fiquei em casa. Trabalhei de graça, fiz estágios não remunerados, tornei-me voluntária e descobri que existem outros tipos de retorno, como os sorrisos que trago sempre comigo da ala pediátrica do IPO.

PE: Como é que está a criatividade no meio do voluntariado português?

FF: Neste trabalho tenho descoberto imensos projectos muito interessantes que não fazia ideia que existiam. Por exemplo uma ideia que conheci num projecto Escolhas, no Alto do Lumiar. Trata-se de uma loja comunitária, onde as pessoas podem trocar bens e serviços e onde várias gerações contribuem. Por exemplo, há várias senhoras idosas que em vez de estarem fechadas em casa sozinhas, ajudam a separar as roupas que são oferecidas ou reciclam-nas fazendo brinquedos de tecido. É um caso que ilustra bem como a criatividade resolve muitas vezes os problemas, sem ser preciso dinheiro.

PE: Para acabar, um lema para este Ano Europeu:

FF: "Quem quer fazer arranja maneira, quem não quer fazer arranja desculpas".

# E4G.
# BALANÇO DE UM ANO DE INTERVENÇÃO

Glória Carvalhais
Coordenadora
da Zona Norte e Centro

O Programa Escolhas, criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 4/2001, de 9 de Janeiro, conta já com a sua quarta fase de execução, iniciada em Julho de 2009. Esta nova fase foi aprovada pelo período de 3 anos (2009/2012) e visa, à semelhança das anteriores gerações, "apoiar a integração das crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social".

Com a 4ª Geração do Programa Escolhas foram aprovados para a zona Norte e Centro, 49 projectos, iniciados em Janeiro de 2010, e envolvendo no 1º ano de intervenção 18 534 indivíduos únicos, com maior predominância da faixa etária dos 14 aos 18 anos.

Findo este 1º ano, importa reflectir sobre as dinâmicas locais implementadas e os resultados alcançados.

De referir, antes de mais que, ao nível dos projectos na 4º Geração da zona Norte e Centro, encontramos uma panóplia de iniciativas com características bastante diversificadas. Assim, ao nível de área geográfica de intervenção, são desenvolvidos projectos em contexto rural e/ou urbano, com abrangências muito distintas, delimitadas ao espaço, ora de um bairro, ora de uma freguesia ou ainda, de um concelho. De igual modo, os destinatários, apesar de se enquadrarem no público alvo do Programa Escolhas, apresentam necessidades muito específicas, pelo que as iniciativas desenvolvidas assumem diferentes vertentes, destacando-se as orientadas para a inclusão escolar e digital, inserção profissional e apoio do empreendedorismo e capacitação dos jovens, entre outras.

Neste contexto de grande diversidade e especificidade, reconhecendo o esforço de todos os projectos na intervenção local, destacamos apenas alguns exemplos com resultados efectivos no terreno.

Assim, e no âmbito da promoção da inclusão escolar e digital, é de salientar o significativo número de crianças e jovens que têm melhorado o seu sucesso escolar e diminuído o seu absentismo e abandono escolar, onde se destaca o trabalho desenvolvido pelo projecto Mais Jovem (Vila Nova de Gaia) que para além das habituais actividades de apoio ao estudo e aos trabalhos de casa, implementam um programa de competências de estudo e sessões semanais de apoio à matemática. Também ao nível das competências informáticas, o CID Mais Jovem se destaca pelo seu investimento na área formativa.

Com particular significado no combate ao absentismo e na continuidade no sistema de ensino dos alunos da comunidade cigana, é importante referir as acções de interculturalidade desenvolvidas pelo projecto Multisendas (Aveiro) e o projecto Tomar o Rumo Certo (Tomar) com a criação de dois cursos CEF (Práticas Técnico Comerciais e Práticas de Acção Educativas).

No que respeita à formação profissional e empregabilidade, é de realçar um aumento na implementação de respostas formativas, destacando-se o projecto Animar para Capacitar (Gondomar) com criação de duas turmas PIEF e CEF's Tipo I e II (serviço de mesa e jardinagem), bem como, com a dinamização das Iniciativas Locais de Emprego, entre outras actividades.

Em relação ao apoio da promoção do empreendedorismo e capacitação dos jovens, salientamos o projecto Metas – Mediar Escolhas, Trabalhar Autonomia (Porto), que procura incentivar os jovens na promoção de dinâmicas associativas com vista à autonomização dos jovens e sustentabilidade das suas dinâmicas com actividades como o incentivo ao associativismo juvenil e à organização de eventos como é exemplo o Seminário de Arte Urbana, realizado com o apoio da Fundação de Serralves e que teve particular impacto tanto junto dos jovens como da própria comunidade. Também o projecto Cadi (Anadia), no âmbito de actividade "Conquistando autonomia", tem dado passos muito seguros no processo de autonomização do grupo de jovens do projecto, através de iniciativas planeadas, implementadas e avaliadas por eles.

Ainda na área do empreendedorismo, capacitação dos jovens e dinamização comunitária sublinhamos o trabalho desenvolvido pelos "Puppets" (grupo de dança do projecto Lagarteiro e o Mundo, do Porto) pela sua capacidade de mobilização e autonomia.

Por último, importa salientar que todos os projectos assentam numa lógica de co-responsabilização institucional; parcerias (consórcios) onde participam diversas entidades públicas (Câmaras Municipais, Junta de Freguesias, Escolas...), entidades privadas IPSS (Instituições Privadas de Solidariedade Social), entre outras, que desenvolvem um trabalho bastante meritório que merece aqui ser enaltecido. O balanço é positivo, e os resultados obtidos por estes e outros projectos, permitem-nos concluir que estão a ser dados passos muito importantes na promoção da inclusão social das crianças e jovens.

ZONA
NORTE

" Acerca da criatividade, a meu ver, toda a gente a pode conseguir, mas antes dela vem a vontade, depois o empenho e depois com um pouco de sorte (...)"

# PROJECTO ARCA DE TALENTOS

JOÃO MIGUEL INÁCIO

**Chamo-me João Miguel e tenho 19 anos. Sou um rapaz sonhador e lutador, venha quem vier, ninguém me pára. Conheci o Escolhas há 4 anos numa tarde em que o sol fazia linhas rectas e oblíquas com os raios no telhado da casa onde ensaiamos.**

Eu e o meu amigo Renato subíamos de bicicleta a rampa que dá acesso a essa casa. É esta a imagem que me recorda esse primeiro dia.

Já antes se falava deste projecto entre os meus amigos na escola e mal eu sabia que viria a mudar o rumo da minha proa. Este projecto ajudou-me a olhar mais longe e a desenvolver a minha criatividade. Todos os sábados faço por isso, juntamente com os companheiros desta viagem, temos a Oficina de Música da qual saiu a nossa banda Só'hoje. Acerca da criatividade, a meu ver, toda a gente a pode conseguir, mas antes dela vem a vontade, depois o empenho e depois com um pouco de sorte nos choques em cadeia que se dão no cérebro lá se consegue ter os pensamentos mais desvairados. Penso que isso começa agora a acontecer comigo na composição musical.

Este projecto ajudou-me a olhar mais longe. A dar importância à união. A definir melhor os meus objectivos: já antes do projecto cantava e compunha músicas, mas sinto que a vontade de seguir mais a fundo com a música surgiu com este projecto, porque com a ajuda do professor Hugo pude evoluir muito na voz.

Agora também consigo ver melhor o porquê de alguns dos problemas que estão à minha volta. Posso dizer que descobri novos horizontes e conheci novas pessoas. Sobre o nosso grupo considero que somos uma banda que com o tempo se tornará ainda mais unida.

Sou aluno de Cinema na Universidade da Beira Interior, quero fazer tudo o que puder relacionado com o cinema e com a música. Acho deslumbrante o contacto com a comunidade que nós temos, porque ganhamos sempre amigos e as pessoas que nos vêem mostram-se sempre contentes connosco e isso dá-nos bastante alento.

# ZONA NORTE E CENTRO

## PROJECTO GERAÇÃO TECLA

Há cerca de cinquenta jovens voluntários a colaborar com este projecto, que lhe permitem alargar consideravelmente o seu âmbito de acção. Três elementos fixos na equipa técnica, vão gerindo pontualmente todos estes contributos, que passam por momentos de formação, monitorização, gestão de desempenho e avaliação final. O trabalho é depois desenvolvido no terreno com uma certa autonomia, assumindo-se o Escolhas como facilitador, numa missão na qual vai tendo também o apoio de outras instituições, como por exemplo, a Universidade do Minho. Todos os voluntários são jovens, pois pretende-se que esta seja uma intervenção entre pares, na qual os técnicos assumem apenas um papel de retaguarda.

## PROJECTO TRAMPOLIM

No bairro em que este projecto intervém, é raro os mais novos poderem sair ou conhecer realidades diferentes daquela a que estão habituados. Tem por isso sempre um enorme impacto, a visita que todos os verões ali acontece de voluntários de vários países, no âmbito do Serviço de Voluntariado Europeu. Estes visitantes, que já têm vindo da Coreia do Sul, da Hungria, Inglaterra ou Espanha, trabalham juntamente com os jovens da comunidade, num projecto que tem sempre como objectivo melhorar a vida no bairro.

## PROJECTO GIRO

A Cruz Vermelha faz parte dos parceiros deste projecto, que tem aproveitado programas de formação e materiais já produzidos por esta instituição para melhorar os hábitos da comunidade. O trabalho é feito por voluntários e jovens que frequentam o projecto, alguns deles alunos de turmas PIEF. Já foram realizadas acções de formação junto do primeiro ciclo da escola básica, sobre "Alimentação Saudável" e está a ser agora preparado um programa sobre o mesmo tema, destinado aos alunos do pré-escolar.

## PROJECTO PERCURSOS ALTERNATIVOS
Alcobaça, Benedita e São Martinho do Porto

O apoio escolar que é dado neste projecto, que trabalha com jovens de Alcobaça, Benedita e São Martinho do Porto, conta com o contributo de professores de Inglês e Português. Na Matemática, a ajuda é dada por um jovem destinatário de quinze anos, que tem facilidade nestas matérias e que vai orientando os estudos dos mais novos. O empreendedorismo é outra das áreas em que o voluntariado é incentivado, nomeadamente junto de lares da terceira idade ou em escolas onde, com a supervisão da equipa técnica, os jovens do projecto fazem acções de sensibilização sobre temas como o Bullying.

## PROJECTO ARCA DE TALENTOS
Covilhã

Neste projecto na Covilhã, o voluntariado é visto como um meio de ajudar os jovens a compreenderem como podem agir e ter um impacto positivo nas suas comunidades. É incentivado o contacto e a colaboração com instituições locais, que já tem dado origem a contributos duradouros como, por exemplo, um folheto sobre uma caminhada que o projecto organizou na região, feito em articulação com uma Junta de Freguesia, que acabou por o adoptar como material de promoção turística.

Luísa Cruz
Coordenadora
da Zona de Lisboa

# RUMO AO SUCESSO:
## 1/3 DO CAMINHO PERCORRIDO

Num ano em que o Programa Escolhas celebra uma década de existência, de trabalho árduo mas profícuo na inclusão social de crianças e jovens, gostaríamos de aqui abordar alguns dos impactos positivos dos 56 projectos da Zona Lisboa no decorrer de 2010.

Com um leque muito diversificado de actividades dinamizadas, as quais envolveram mais de 16,350 indivíduos únicos, com maior predominância de participantes na faixa etária entre os 14 e os 18 anos, existem já evidências de alguns resultados alcançados, bem como a implementação de metodologias de intervenção inovadoras que podem ser replicadas e disseminadas.

Não obstante o esforço de todos os projectos na concretização do plano de acção, não nos será possível aqui mencionar os resultados obtidos por todos os projectos, referindo-se apenas alguns exemplos.

No que concerne à inclusão escolar e educação não formal, destaca-se a capacidade de adaptação de currículos, bem como a criação de respostas alternativas ao nível de percursos educativos/formativos. Realça-se a aposta do projecto *O espaço, desafios e oportunidades* ao nível de planos curriculares flexíveis, assentes no ensino individualizado e orientado para o *saber fazer*, utilizando-se metodologias inovadoras de aprendizagem por descoberta e de aumento de competências pré-profissionais, no âmbito do ensino e aprendizagem experimental das ciências e tecnologias.

Ainda neste âmbito, destaca-se a prática incorporada pelo projecto *Nu Kre*, que através de actividades de "apoio individualizado ao estudo" e de um programa de competências básicas atingiu uma taxa de 95% no ano lectivo de 2009/2010 ao nível da redução do insucesso escolar. Refira-se, igualmente, o trabalho estruturado e regular ao nível do acompanhamento de jovens em actividades de educação formal e não formal ("apoio escolar", "academia dos aplicados", entre outras) do projecto *Escolhas Saudáveis*, que permitiu a diminuição do insucesso escolar e a aquisição de competências pessoais e sociais, expressivo nos resultados alcançados.

Salienta-se as múltiplas respostas criadas em termos de percursos alternativos de formação e a criação de Cursos de Educação e Formação (CEF), destacando-se os resultados alcançados pelo projecto *Orienta.te*, na implementação de um número muito superior de respostas a este nível (um CEF e 3 turmas de percursos curriculares alternativos) e que envolveram um total de 58 participantes, bem como os resultados dos projectos *Escolhas VA*, *BxB Pro Jovem*, *Poder (Es) colher* e *+ Skillz* ao nível da criação destas ou de outras medidas similares.

No âmbito da empregabilidade e pretendendo-se fomentar estratégias inclusivas e de qualificação, tem sido fulcral a parceria estabelecida com a Agência Nacional para a Qualificação e a articulação com os Centros de Novas Oportunidades (CNO), numa lógica de orientação, capacitação, aprendizagem e melhoria contínua. Nesta área, salientam-se os 21 participantes em cursos de formação profissional do projecto *Áfri-Cá: Asas* e *Raízes II*.

Também ao nível do empreendedorismo os resultados são visíveis, destacando-se actividades como a "criação e gestão de micro empresa pedagógica", com o intuito de se promover competências nos jovens, capacitando-os desta forma a criar o seu próprio posto de trabalho. Destaca-se, igualmente, as estratégias e metodologias do projecto *Geração Cool* e *Meg@tivo* a este nível.

Não menos importantes consideram-se as actividades realizadas em rede, na mobilização de projectos em torno de ideias e objectivos comuns. Destaca-se a iniciativa dinamizada pelos 6 projectos do concelho de Loures, que através do *Teatro Ibisco* esbateram as diferenças culturais entre territórios e fomentaram novas competências através da arte de representar. A criação de uma associação cultural foi um dos recentes impactos desta rede.

Estas são já algumas evidências reveladoras da capacidade de articulação e das sinergias geradas entre os diferentes parceiros. Os desafios foram e continuam a ser muitos, remetendo para a necessidade de ir (re) ajustando a intervenção local, para que a mesma responda com maior eficácia aos desafios com que nos deparamos, tendo por base a conjuntura actual. A capacidade de inovar, de ser criativo e de actuar por antecipação, será sem dúvida, uma das nossas prioridades para 2011.

ZONA
LISBOA

# PROJECTO ESCOLHAS VA

MAGALI BONAPARTE

O meu nome é Magali Encarnação Bonaparte e sou do Vale da Amoreira, onde vivo desde que nasci. Tenho 19 anos e estou a concluir o 12.º ano no curso Técnico de Apoio à Infância que frequento na Escola Secundária da Baixa da Banheira. Conheci o Escolhas em 2008, através de uma amiga que participava nas actividades do Projecto Educ@rte, que funcionava na minha antiga escola (EB 2,3 Vale da Amoreira). Comecei por participar na Oficina das Artes e depois na Capoeira. Quando mudei de escola continuei a participar nas actividades e comecei a ter apoio ao estudo.

Desde então, tenho participado em várias actividades: o Fórum Juvenil, a partir do qual fui passar um fim-de-semana à Lourinhã; a Dança Contemporânea*, que me permitiu ir ao Teatro São Luiz fazer uma apresentação; as actividades de verão e outras.
O Escolhas proporcionou-me vários momentos divertidos e ajudou-me a adquirir vários conhecimentos importantes. Antes de participar no projecto, era uma jovem muito tímida. Com as várias actividades que fui desenvolvendo, tornei-me mais extrovertida, mais activa e mais disponível para novas oportunidades.

**" Acho que o projecto Escolhas VA incentiva os jovens a trabalharem a sua criatividade através de várias formações e actividades. Por exemplo, a dança contemporânea, ajudou-me a explorar vários movimentos novos. "**

Acho que o projecto Escolhas VA incentiva os jovens a trabalharem a sua criatividade através de várias formações e actividades. Por exemplo, a dança contemporânea, ajudou-me a explorar vários movimentos novos.
Com o projecto, temos várias iniciativas inovadoras, como o "Concurso Atitude+" em que os jovens apresentam os seus projectos. Também se incentiva os jovens a darem ideias e a organizarem actividades para a comunidade. Penso que isso é importante porque os jovens devem ser mais activos.
Neste momento, estou a preparar-me para o estágio que vou fazer no Giroflé, um Jardim de Infância do Vale da Amoreira. Quando concluir o curso penso ir trabalhar para mais tarde ir para a Universidade.

**em parceria com a Iniciativa Bairros Críticos*

# ZONA
# LISBOA

## PROJECTO
## CONSTRUINDO NOVAS CIDADANIAS

A Irmandade da Misericórdia de Loures pediu ajuda e os jovens deste projecto avançaram como voluntários e passaram a ajudar a instituição a organizar e distribuir os alimentos enviados pelo Banco Alimentar para as famílias carenciadas da zona. Para a sua motivação contribuiu a presença no projecto de outros voluntários, que organizam ateliers de artes decorativas ou dão formação parental às famílias. A participação passou a ser vista com outros olhos e são já vários os jovens que começam a tomar agora a iniciativa de criar os seus próprios projectos de voluntariado.

## PROJECTO EU AMO SAC
Sacavém

O consórcio deste projecto inclui a "Igreja Evangélica Reviver" de Sacavém e é daqui que vêm os muitos voluntários que ampliam o trabalho da equipa técnica. As ajudas extra fazem funcionar uma escolinha de futebol, o apoio escolar, ateliers de culinária, de música ou actividades desportivas nas férias. As pessoas vão chegando à medida que são feitos pedidos concretos e podem ficar a colaborar numa base regular ou apenas pontualmente.

## PROJECTO ACADEMIA ESCOLA MAIS

## PROJECTO D.A.R. À COSTA

Há actividades que acontecem aqui, que nunca seriam possíveis sem o contributo dos muitos voluntários, que vão partilhando as suas competências específicas em áreas como a yoga ou a culinária. Mas como em muitos outros projectos Escolhas, também no DAR à Costa o voluntariado se faz em dois sentidos. Os mais novos vão-se ocupando ao longo do ano em diversas campanhas, na limpeza das praias ou dando uma ajuda num lar da terceira idade e os mais velhos, um grupo de mães e pais desempregados, dão apoio na Fundação Arcelina Victor dos Santos que ajuda a população mais carenciada.

## PROJECTO BOLA PARA A FRENTE

Oficinas de estudo, treinos de futebol de rua, o Clube de Pais, ateliers de graffiti ou o Grupo de Jovens, são apenas algumas das áreas dinamizadas por um grupo de vinte sete voluntários, que participam regularmente no trabalho deste projecto no Bairro Padre Cruz. Muitos vêm de organizações parceiras, como a WACT e a GASTAGUS, outros chegaram através do projecto Do Something e há ainda os que vieram por sua própria iniciativa. Todos têm tido formação, que passou já por áreas como os direitos e deveres dos voluntários ou a interculturalidade. Para além de todo o trabalho, a inspiração deixada pelo seu exemplo participativo é uma das principais marcas que fica nesta comunidade.

O desporto pode contribuir e muito para a inclusão social, como escola de regras, gestão do tempo e dos limites, persistência e superação. Em Mafra os jovens do Escolhas têm a possibilidade de praticar desportos como a equitação, o *bodycombat* ou o *kickboxing* onde informalmente e por sua livre escolha adquirem competências que os capacitam para a vida activa. Nestas modalidades começam todos juntos a aprender e descobrem o seu valor baseados principalmente no esforço e desempenho individual.

Paulo Vieira
Coordenador
da Zona Sul e Ilhas

# ESCOLHAS COM FUTURO

## UM ANO DEPOIS, MUITAS SÃO AS HISTÓRIAS PARA CONTAR E OS RESULTADOS PARA MOSTRAR

No dia 16 de Dezembro de 2009 decorreu em Lisboa, a sessão pública de assinatura de protocolos do Programa Escolhas 4ª Geração.

Um ano depois, as avaliações intermédias na Zona Sul e Ilhas remetem para um nível suficiente, revelando uma grande capacidade de mobilização e dinamização de redes e parcerias locais.

De Janeiro a Dezembro de 2010, na Zona Sul e Ilhas (Alentejo, Algarve, Açores e Madeira), foram envolvidos um total de 10.608 indivíduos, dos quais 8.224 são crianças e jovens, 1.254 são familiares e 1.130 possuem a designação "outros" (comunidade escolar, outros técnicos, representantes de instituições ou empresas).

Sem prejuízo para as demais intervenções, ao identificar alguns projectos e resultados, procurámos transmitir ao público em geral algumas das contribuições locais, para o sucesso global do Programa Escolhas.

O combate ao insucesso e abandono escolar, tem sido um desafio constante e uma linha de intervenção estrutural no âmbito do Programa Escolhas. A par de uma diminuição gradual das taxas, as evidências no terreno comprovam a mais-valia das intervenções de âmbito local.

Na Escola da Cruz da Picada em Évora, nas provas de aferição de quarto ano, uma das turmas não obteve qualquer nota negativa na disciplina de Português ou Matemática. Em Moura, com o arranque efectivo de uma turma PIEF, a taxa de abandono escolar no 2º ciclo do Ensino Básico no Sobral da Adiça passou a ser de 0%.

**" No final do primeiro ano, as evidências são efectivamente positivas e revelam uma boa aproximação às metas definidas em candidatura. Contudo, é preciso manter os níveis de motivação, dedicação e rigor."**

Relativamente à criação de respostas educativas, conferindo uma progressão nos níveis de escolaridade, são vários os exemplos. Através da constituição de turmas PIEF, salientamos o trabalho realizado pelo projecto *Intercool* (Serpa) e *Encontros* (Moura), onde as turmas são constituídas na sua maioria por jovens ciganos, para os quais não existiam respostas locais.

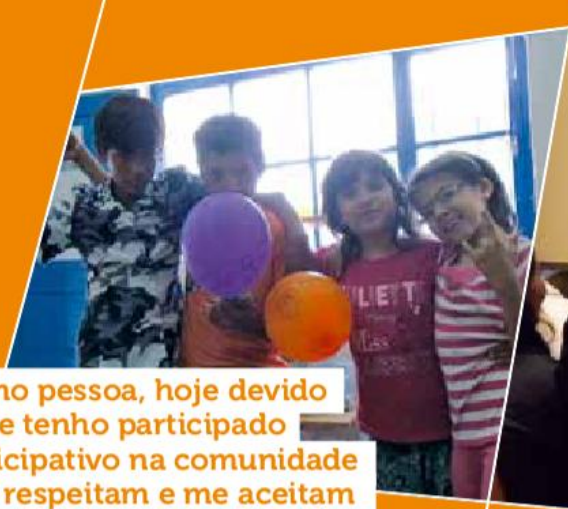
Na promoção de cursos de formação, realçamos o leque alargado das ofertas formativas, variando entre hotelaria, geriatria, manutenção de campos de golfe e música, os quais permitem a obtenção de uma certificação formal. Na implementação destes cursos, referimos o trabalho dos projectos *Agarr`a Onda!* (Lagoa), *Intervir.com* (Vila Nova de Santo André), *Envolver* (Nisa), *Escolhe a Escola* (Albufeira), *Despertar@Nogueira* (Santa Cruz) e *À Priori* (Sines), onde em média são envolvidos cerca de 13 destinatários por curso.

O aumento das oportunidades de formação, nomeadamente certificada, nos espaços CID@NET, tem permitido o desenvolvimento de competências transversais importantes ao longo do percurso escolar, ou na integração dos jovens no mercado de trabalho.

No final do primeiro ano, as evidências são efectivamente positivas e revelam uma boa aproximação às metas definidas em candidatura. Contudo, é preciso manter os níveis de motivação, dedicação e rigor.

A intervenção das equipas técnicas, apoiadas por consórcios locais, tem correspondido ao compromisso assumido em Dezembro de 2009 – promover a igualdade de oportunidades no acesso a meios e recursos, contribuindo para a melhoria das realidades locais e, acima de tudo, para o reforço das oportunidades de escolhas que se esperam de futuro.

ZONA
SUL E ILHAS



"Cresci bastante como pessoa, hoje devido aos Projectos em que tenho participado sou muito mais participativo na comunidade local e sinto que me respeitam e me aceitam totalmente.
Aprendi que apesar de ser cigano sou igual aos outros jovens e que sou capaz de fazer tudo o que eles fazem."

# PROJECTO INTERCOOL - ICDS

CARLOS JÚLIO BARÃO DIMAS

Conheci o Escolhas através do Projecto que apareceu há muitos anos na minha Terra. O Projecto chamava-se "Semear o Futuro", desde então tenho pertencido aos projectos seguintes "Escola Intercool" e actualmente "Projecto Intercool", que nós chamamos de Escola do Ribeirinho. Com o Projecto já conheci muitas pessoas e outros projectos, visitei alguns sítios onde nunca tinha ido. Fiz vários passeios, aprendi a trabalhar com os computadores e realizei muitas actividades.

Cresci bastante como pessoa, hoje devido aos Projectos em que tenho participado sou muito mais participativo na comunidade local e sinto que me respeitam e me aceitam totalmente. Aprendi que apesar de ser cigano sou igual aos outros jovens e que sou capaz de fazer tudo o que eles fazem. Com os Projectos ganhei uma maior confiança em mim próprio e realizei muitos sonhos, como jogar no clube de futebol da minha Terra- o Piense Sporting Clube, onde sou muito feliz. Outra vitória foi a minha família aceitar os meus sonhos, sei que os meus pais estão orgulhosos de mim e toda a comunidade cigana.

Na escola também tenho alcançado vitórias, estou no 4º ano e quero continuar.

O espaço dos computadores foi o que de mais inovador apareceu para me ajudar, sem ele nunca teria visto os vídeos acerca do futebol, que me fizeram desejar ser um jogador profissional, também nunca pensei em ver-me na internet a dançar músicas ciganas com os meus primos. Os passeios/visitas mostraram-me muita coisa que nunca tinha visto e feito. Fui a um concerto à noite em Serpa, nadei pela primeira vez numa piscina e hoje em dia vou a vários passeios jogar com os meus colegas de equipa do Piense.

Hoje estou na turma do PIEF na EBI JI de Pias, onde estudo com os meus amigos/família cigana e uma colega que não é cigana. O PIEF está a dar-me muitas oportunidades em termos escolares, adoro a disciplina de educação física, os professores, em especial a Professora Ana Maria Rola. Sou também médio esquerdo do Piense Sporting Clube.

Quero terminar o PIEF, e depois talvez continuar a estudar, se possível. Quero tirar a carta de condução e quando for maior gostaria de ser Pastor na minha comunidade cigana. Outro plano de futuro é continuar a jogar no Piense que é o meu Clube do coração, outro grande desejo era jogar no Benfica que é o meu clube preferido.

O que posso dizer é que eu e o meu irmão somos os únicos ciganos a jogar futebol no Clube da minha Terra, sou tratado de igual modo e respeito todos aqueles que me respeitam, tenho muitos amigos não ciganos e vou muitas vezes às casas deles.

O Projecto deu-me muitas oportunidades que nunca mais irei esquecer.

# ZONA SUL E ILHAS

## PROJECTO GERAÇÃO INCONFORMADUS
Ponte de Sôr

"Inconformadus em Missão" é o nome de uma actividade de voluntariado adoptada pelo Escolhas de Ponte de Sôr, que consiste na visita domiciliária de um grupo de jovens a idosos que morem sozinhos. A ideia foi testada nas últimas férias de verão e o sucesso fez com que se estenda agora também a todas as outras férias escolares. A troca de experiências e memórias e o sentimento de utilidade dos jovens visitantes, têm sido algumas das mais valias desta actividade, que em alguns casos foi transformada num convívio alargado de vários vizinhos idosos que se passaram a relacionar depois de terem sido apresentados no âmbito destas visitas.

## PROJECTO MURJONA JÚNIOR
Tavira

Transportar para banda desenhada, para 2D ou para uma fotonovela histórias de dificuldades e dúvidas do quotidiano, é uma maneira original de voltar a pensar nelas e as discutir com outros. Em Tavira a experiência tem corrido bem em duas escolas onde o Escolhas está a intervir e onde estas técnicas foram experimentadas por alunos de uma turma PIEF e outra do ensino profissional, à volta de temas como a droga ou o abandono escolar. O trabalho é sempre feito em articulação com os professores e no fim é divulgado pela comunidade, estando a ser preparada uma BD gigante "itinerante", que se espera, que possa levar estes temas a muitos mais.

## PROJECTO CAPACITAR

A ideia do atelier "Juventude Activa" é trabalhar comportamentos de risco. Os participantes escolhem um assunto de entre os vários que os interpelem ou estejam a preocupar de alguma forma e através de representações ou da música, vão encarnando personagens que recriam e discutem os aspectos do tema em foco, geralmente está ligado a comportamentos desviantes. É uma maneira informal, criativa e pouco intrusiva de abordarem juntos assuntos que de outra forma seriam difíceis e encontrarem através da troca de pontos de vista, soluções e alternativas.

## PROJECTO ESCOLHAS VIVAS
Vila Real de Santo António

Neste projecto de Vila Real de Santo António, as artes circenses são ensinadas a todos os que as quiserem aprender, por um monitor da Academia de Teatro FECH'ÓPANO, que uma vez por semana se desloca para este fim ao Escolhas.
Malabarismo, piruetas com bicicletas e movimentos com bolas ou arcos são algumas das técnicas que se têm aprendido por ali e que já levaram a várias apresentações na rua, pelo Concelho, algumas feitas juntamente com os alunos da Academia. A concentração, persistência e rigor deste trabalho, são algumas das novas competências de que têm beneficiado todos os participantes.

## PROJECTO VER PARA QUERER
Castelo de Vide

A mobilidade e o intercâmbio com projectos noutras partes do mundo têm vindo a abrir os horizontes de muitos jovens do Escolhas de Castelo de Vide, que beneficia de uma ampla rede de contactos internacionais criada pela Associação Ocre, promotora do projecto.
A aposta na intervenção cívica e comunitária fora da sua terra tem contribuído para que passem a valorizar mais Castelo de Vide, para além de lhes proporcionar um convívio alargado com outros hábitos e culturas. E quem na equipa vai testemunhando as partidas e chegadas afirma que em nenhuma outra actividade é tão notório o contraste entre o "antes" e o "depois" de cada viagem.

"Aprendi a ser mais flexível em relação ao comportamento dos jovens, a saber lidar com situações complicadas que implicam alguma compreensão, descobri também como é fácil amar aqueles por quem trabalho e a sonhar por eles também."

# IRÍS MARTINS
# PROJECTO ENCONTR@TE

**Sou a Irís, tenho 23 anos e o voluntariado faz parte da minha vida desde há muito tempo.**

Comecei a fazê-lo com crianças de bairros problemáticos, incutindo-lhes alguns valores importantes para o saber estar em sociedade.

Depois tive uma experiência única durante dois anos nunca comunidade terapêutica que visa a restauração, reabilitação e inserção de toxicodependentes e alcoólicos. Nesse período tive oportunidade de trabalhar em várias áreas: na prisão de Tires, visitando as reclusas e dando apoio a nível de roupa e produtos de higiene; com os Sem-Abrigo, fazia parte de equipas de rua dando alimentos, roupa e aconselhamento; no Hospital Pulido Valente, na unidade de infecto-contagiosos, dando apoio e alguma esperança àqueles que tinham uma esperança de vida tão curta; auxiliava também o infantário da comunidade; fazia ainda parte do Café-Convívio, um lugar informal onde levávamos todos os que estavam interessados em entrar para a comunidade.

Foi uma experiência muito rica e que deixou muitas saudades. Acredito que cresci muito enquanto pessoa e cidadã activa. Sou feliz no meu trabalho.

O facto de estar no PE é como se fosse um sonho tornado realidade. Já conhecia e trabalhava com a comunidade onde me encontro há bastante tempo. Desenvolvia trabalho com as crianças todos os sábados, com treino de competências informais, era divertido e ocupava algum do tempo delas. Era um tempo de qualidade. Entretanto reparei que existiam necessidades em relação aos estudos e decidi então disponibilizar a minha casa para dar explicações.

"O facto de estar no PE é como se fosse um sonho tornado realidade."

O "projecto" foi crescendo, tivemos que mudar de instalações e pouco tempo depois recebi o convite para trabalhar no PE. Desde que trabalho no Encontr@rte descobri que tinha muitas capacidades escondidas. Aprendi a ser mais flexível em relação ao comportamento dos jovens, a saber lidar com situações complicadas que implicam alguma compreensão, descobri também como é fácil amar aqueles por quem trabalho e sonhar por eles também.

Passa pelo meu futuro poder formar-me em Acção Social e assim ter mais ferramentas para poder intervir nesta comunidade tão cheia de necessidades.

Rui Dinis
Gestor Nacional
da Medida IV
Inclusão Digital

# UM DIA, ANTIGAMENTE...

Ontem, como acontece quase todos os dias, acordei especialmente bem-disposto. Ainda assim, acordei com uma sensação algo estranha, como se no ar pairasse algo de diferente. Não me deixei abater. Lembro-me apenas de ter lançado para o ar, um vigoroso:
- Mas onde está o comando da televisão?
Não estava. Na altura, também não me pareceu grande problema. Levantei-me e liguei o velho aparelho pelo modo clássico. Depois disso, confesso, as dúvidas adensaram-se:
- Mas onde estão os outros canais?
Azar; a manhã tinha começado com alguns problemas com a televisão por cabo – pensava eu. Às vezes acontecem. Adiante - pensei eu, que o dia ainda agora vai no início e o tempo não pára.
Chave na ignição e segui caminho. Tomei a auto-estrada e apontei à Via Verde. Quero dizer, tentei. Por algum motivo que desconhecia, alguém removeu a Via Verde daquela auto-estrada. Ainda a tempo, tirei o cartão e segui viagem. Pelo meio, ainda na auto-estrada, parei na Estação de Serviço para abastecer o automóvel. Aí, estranhei desde logo o preçário. Mas estranhei mais a expressão facial da funcionária da Estação quando, após ter realizado o abastecimento, lhe solicitei o terminal para pagamento automático:
- Quer o terminal do quê?

**"Onde está o meu computador? Como vou aceder à Internet e ao e-mail? - Onde estou e o que faço eu aqui?"**

Sem dinheiro no bolso, estava bom de ver que esta manhã não estava realmente a começar muito bem. Pior, com tanta Estação de Serviço, logo me havia de calhar uma que nem terminal de Multibanco tinha. Mas o problema era agora outro. Como iria pagar o abastecimento? Só podia estar a sonhar. Queria pedir ajuda mas pelos vistos também o telemóvel se tinha estranhamente evaporado. Aquilo não estava mesmo a acontecer. Enfim, pus-me ao caminho, pé ante pé. Longo foi o caminho, talvez uma hora até chegar ao terminal de Multibanco mais próximo.
- Mas qual Multibanco?
De repente, parece que todos os terminais tinham desaparecido. Nessa altura, desalentado, desesperado, tudo me parecia muito mais confuso.
Mas insisti, tendo decidido seguir até ao balcão mais próximo da minha instituição bancária. Pelo caminho, só me lembrava que precisava de ligar para o emprego e não conseguia. Primeiro, porque não tinha telemóvel e depois, porque também não tinha dinheiro para telefonar de um qualquer telefone público – destes, havia muitos. Restava-me caminhar até à porta do banco. Lá caminhei e lá cheguei. Estranho, nessa altura já não estranhei a falta do terminal de Multibanco à porta. Estranhei sim, a enorme quantidade de gente que se acotovelava no interior do banco. Lá fui também para o fim da interminável fila. Levantei o dinheiro. Aproveitei e telefonei para o emprego a partir de um telefone público. Telefonei também para a Estação de Serviço a avisar que passaria por lá mais tarde.
Como já estava bem atrasado, resolvi ir directamente para o emprego. Pelo caminho, a estação do Metropolitano também me pareceu diferente. Sem máquinas de venda automática, sem portas a abrir e a fechar, restava apenas uma longa fila para comprar o desejado bilhete. Longa fila que igualmente tive de enfrentar.
Já no emprego, o pasmo final:
- Onde está o meu computador? Como vou aceder à Internet e ao e-mail?
- Onde estou e o que faço eu aqui?
Hoje, voltei a acordar bem-disposto. Peguei no comando, liguei a televisão e pensei alto:
- Ontem, foi um dia estranho. Melhor ou pior não sei, apenas sei que foi diferente, um dia como antigamente, um dia que jamais se repetirá.

# INCLUSÃO DIGITAL NO PROGRAMA ESCOLHAS

ZONA NORTE E CENTRO

## PROJECTO MAIS JOVEM

O Centro de Inclusão Digital deste projecto integrado na Freguesia do Olival, em Vila Nova de Gaia, decidiu estender o seu contributo às quatro escolas básicas desta comunidade. A IPSS Olival Social, promotora e gestora do projecto, cede um autocarro e todas as semanas oitenta alunos são transportados até ao CID@NET. Ao longo do ano aprendem noções básicas do sistema operativo, de hardware e software, segurança e navegação na Internet e os programas do Office, num currículo certificado pela UMIC. Para além disso, no projecto, vão sendo desenvolvidas actividades específicas para as crianças e jovens destinatários que passam por coisas mais sérias, como o apoio ao estudo, ou tempos mais livres e criativos dedicados, por exemplo, a trabalhos de edição de imagem. O acesso aos computadores tem sempre que passar por alguma actividade prévia, que lhe acrescente valor, que a monitora vai reinventando semanalmente, muitas vezes em articulação com a escola.

ZONA DE LISBOA

## PROJECTO PRO INFINITO E MAIS ALÉM

Em Setúbal este projecto é frequentado por várias crianças e jovens da etnia cigana e o trabalho com os computadores faz-se a partir dos seus hábitos e tradições. A curiosidade sobre aspectos da sua cultura conduz a pesquisas orientadas na Internet, que permitem um uso da rede cada vez mais seguro e completo. Os trabalhos sobre os seus temas preferidos são transformados em filmes através do uso do programa Movie Maker, muitas vezes sonorizados com a sua própria música. O resultado vê-se depois nas notas e no aproveitamento escolar. O uso da plataforma Escolhas em Rede e os vários desafios temáticos que lá vão sendo colocados, têm sido outra forma de descoberta da informática como uma janela de formação contínua. Recentemente foram desenvolvidos trabalhos à volta dos CENSOS 2011, que muitos desconheciam por completo mas que os obrigaram a procurar e relacionar a informação disponível na Internet.

ZONA SUL E ILHAS

## PROJECTO VER PARA QUERER

"Mostrar aos mais novos que o computador serve para muito mais do que para fazer jogos apenas". Este tem sido o grande desafio neste projecto em Castelo de Vide, onde a grande aposta é a formação. Nesse sentido tem sido principalmente utilizado o Diploma de Competências Básicas em Tecnologias de Informação, instituído a nível nacional pela UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento. Para além disso são organizadas no CID@NET várias acções de sensibilização, nomeadamente, sobre a segurança na Internet. Para além do trabalho desenvolvido na sede do projecto, o monitor do centro de inclusão digital desloca-se também à escola. Está ainda prevista a construção de um site interactivo através do qual vai ser possível desenvolver lições de literacia digital em e-learning.

# ESCOLA VIRTUAL COMO VEÍCULO DE INCLUSÃO

**Desde 2007 que a Porto Editora mantém uma parceria com o Programa Escolhas, no âmbito da responsabilidade social da empresa, que tem permitido a milhares de crianças e jovens das comunidades onde o Programa intervém, melhorarem decisivamente o seu desempenho escolar com a ajuda desta ferramenta.**

Em quatro anos o número de utilizadores não parou de aumentar e em 2011, em todo o país, estão a usar esta plataforma, através dos projectos do Escolhas, sete mil e duzentos alunos e oitenta e quatro professores, em cento e onze locais diferentes. Uma implantação no terreno que deixa a Porto Editora "francamente satisfeita com esta parceria", nas palavras do responsável de comunicação da empresa, que adianta que mais do que uma aposta no presente, este pretende ser um contributo para que no futuro "possamos ter uma sociedade mais justa e equilibrada".

Segundo Paulo Gonçalves, o acolhimento por parte dos jovens envolvidos nos projectos tem sido "muito bom" e ao longo dos anos têm sido "inúmeros os testemunhos de como a Escola Virtual ajudou a ultrapassar dificuldades de aprendizagem" junto destes jovens e crianças que "são tão proactivos, exigentes e entusiastas quanto os demais utilizadores".

A Escola Virtual está desenhada de forma a permitir a auto-aprendizagem dos alunos, usando um modelo de formação à distância e métodos de estudo e acompanhamento atractivos, que ilustram visualmente as matérias, o que facilita em geral a sua apreensão. Há ainda a possibilidade dos utilizadores se irem avaliando e auto-corrigindo, o que os ajuda a perceber onde estão a errar e lhes dá uma ideia clara do avanço nos estudos. É geralmente reconhecido que esta ferramenta melhora a relação dos alunos com os estudos e permite uma progressão nítida nas notas. No universo Escolhas, a plataforma é disponibilizada gratuitamente a todos os projectos que a solicitem.

**"É geralmente reconhecido que esta ferramenta melhora a relação dos alunos com os estudos e permite uma progressão nítida nas notas."**

# A EXPERIÊNCIA DE UM MONITOR CID@NET

"Conta que a sua primeira grande batalha, foi convencer as crianças e jovens com quem trabalha, que o computador não serve só para jogar."

André Pedroso, responsável pelo Centro de Inclusão Digital do projecto Escolhas Agir, em Almada, diz que "a informática é uma forma de chegar aos mais novos, de os entender e de descobrir estratégias para os ensinar a progredir"

Formado em psico-pedagogia e autodidacta em novas tecnologias, a ideia de André sempre foi trabalhar com crianças, que se foi habituando a acompanhar em vários campos de férias e eventos, antes ainda de conhecer o Programa Escolhas. Tinha acabado de se licenciar quando surgiu a oportunidade de integrar a equipa do projecto Agir, na área da inclusão digital. Ficou especialmente motivado pelo contexto social fragilizado em que iria trabalhar, os bairros camarários Novo e Velho da Quinta do Chegadinho, que no seu entender tornava ainda maior o desafio que lhe estava a ser proposto.

Conta que a sua primeira grande batalha, foi convencer as crianças e jovens com quem trabalha, que o computador não serve só para jogar. Depois veio a gestão do tempo e não foi fácil estabelecer horas para o uso livre de cada um, que passou a ser condicionado a uma outra utilização mais orientada ou mesmo directamente vocacionada para o apoio escolar. Mas a disciplina instalou-se e agora é natural para todos explorarem ferramentas do Office, ou outras, para aumentarem o seu rendimento nas aulas, por exemplo.

No CID@NET há lugar para tempos de distracção pura, mas o objectivo é que cada um aprenda a estruturar o tempo que passa diante do computador e tirar daí sentido.

Aos poucos, André foi-se apercebendo que o contexto vulnerável destes bairros não é um obstáculo para o acesso à tecnologia, mas descobriu também que em casa, a maioria dos jovens e crianças não tinha o apoio de adultos no que toca à informática. Foi assim que surgiram formações em literacia digital, disponibilizadas pela Microsoft, que aos poucos foram desmistificando os receios dos mais velhos. A segurança na Internet, o uso de e-mails ou pesquisas de informação, passaram a fazer também parte dos hábitos de muitos adultos, que podem agora acompanhar os filhos em casa e para quem a informática deixou se ser uma coisa difícil ou longínqua.

Ano Europeu do Voluntariado 2011

# ANO EUROPEU DO VOLUNTARIADO E CIDADANIA ACTIVA 2011

**O AEV é um desafio dirigido aos três quartos da população europeia que não participam em qualquer actividade de voluntariado e não descobriram ainda formas de marcar a diferença à sua volta, mas é também a celebração do compromisso já assumido por milhões de voluntários europeus, que participam já activamente nas suas comunidades.**

Desejo de ser útil, solidariedade para com quem tem menos, a possibilidade de contribuir para a comunidade, adquirir novas competências ou simplesmente ter a oportunidade de conhecer novas pessoas e realidades, são talvez as principais motivações que fazem alguém oferecer-se como voluntário. Em toda a Europa, noventa e quatro milhões de pessoas fazem já hoje a diferença na vida de outras tantas, em escolas e hospitais, clubes desportivos ou actividades de protecção do ambiente, prestação de serviços sociais e também no apoio às populações de outros países. Neste ano de 2011, que a Comissão Europeia quis dedicar ao voluntariado, os objectivos passam por reduzir os obstáculos a esta prática dentro do espaço da União, promover e capacitar as organizações de voluntários e melhorar a qualidade do voluntariado, reconhecer o trabalho voluntário e sensibilizar as pessoas para o seu valor e a importância.

Para atingir estes objectivos, Bruxelas incentivará o intercâmbio de boas práticas entre as autoridades dos Estados-Membros e as organizações de voluntários. Será dada uma especial atenção à formação de voluntários, à acreditação e à garantia de qualidade e ainda ao ajustamento eficaz e eficiente entre os voluntários potenciais e as oportunidades de colaboração. Serão também incentivadas novas iniciativas de redes à escala europeia, com vista a estimular os intercâmbios transfronteiriços e as sinergias entre organizações de voluntários e outros sectores, nomeadamente as empresas.

Ano Europeu do Voluntariado 2011

## ACÇÕES PREVISTAS EM PORTUGAL DURANTE O ANO EUROPEU DO VOLUNTARIADO E CIDADANIA ACTIVA

**Centenas de actividades e projectos vão ser promovidos ao longo do Ano do Voluntariado em toda a União Europeia.** Em Portugal serão coordenadas pelo Conselho Nacional para Promoção do Voluntariado - CNPV, presidido por Elza Chambel e por uma Comissão Nacional de Acompanhamento do AEV, que reúne mais de 50 entidades de diversos quadrantes, presidida pela jornalista Fernanda Freitas. Para além do "European Volunteering Tour", que passou em Fevereiro por Portugal e foi assinalado por uma feira dedicada ao tema, no Fórum Picoas, em Lisboa, destacam-se ainda as seguintes iniciativas:

- Realização de um seminário em Maio (23 e 24), na Gulbenkian, sobre "A Identidade do Voluntariado no Mediterrâneo", onde serão apresentadas boas práticas de Portugal, Espanha, França, Itália, Malta, Chipre e Grécia.
- Produção do documentário: "Tell extraordinary stories from ordinary people" a partir de 25 testemunhos de pessoas comuns.
- Apresentação de vários projectos, como o Volunteerbook, que ilustram boas práticas, no âmbito Europeu.
- Organização de um Info-bus que vai dar continuidade à Tour de Voluntariado no período do Verão, percorrendo as praias da costa portuguesa.
- Lançamento de um projecto de voluntariado em ambiente prisional.
- A inclusão no currículo europeu, de um item referente a experiências de voluntariado.
- Recuperação, em remix, do hino original do AEV, que comemora dez anos de existência em 2011.
- Divulgação de frases alusivas ao voluntariado nos pacotes de açúcar da Delta;
- Criação de uma Lotaria do Voluntariado.

## SITES ÚTEIS

http://europa.eu/volunteering/pt-pt/home2

http://www.voluntariado.pt

www.dosomething.pt

Juventude

Ano Europeu do Voluntariado 2011

# OS NOVOS VOLUNTÁRIOS DO SÉCULO XXI

**Mais do que nunca os voluntários de hoje trabalham também através da Internet, precisam de horários flexíveis e querem ser ouvidos quanto às tarefas que vão desempenhar. Procuram igualmente sentir-se parte do impacto da missão das organizações com quem colaboram.**

No começo do século XX, a maior parte dos voluntários eram mulheres, mães e domésticas ou pessoas reformadas com muito tempo disponível. Hoje há uma predisposição alargada para a participação cívica, mas o recrutamento de voluntários vai-se adaptando ao seu novo perfil de pessoas activas, ocupadas e exigentes. O novo século com todas as suas mudanças traz consigo uma nova definição do voluntariado, baseada num sistema mais aberto, que não se limita a colocar determinadas pessoas em funções rígidas, mas aposta na capacitação dos voluntários e na sua colaboração alargada no cumprimento da missão das organizações com quem trabalham. Neste novo modelo mais flexível as funções do voluntário ajustam-se à sua disponibilidade e àquilo que tem para dar.

## Qual é o perfil dos novos voluntários?

Poderá ter algumas das seguintes características:

- É muito ocupado. Têm várias obrigações e frequentemente faz voluntariado em mais que uma organização;
- Procura flexibilidade;
- Pensa fora dos moldes tradicionais de muitas organizações e usa a tecnologia para acrescentar valor ao seu trabalho;
- Têm dificuldade em tolerar a incompetência;
- Não procura fazer uma contribuição. Quer fazer a diferença.

## *RAZÕES PARA NÃO SER VOLUNTÁRIO:*

**Não tenho tempo** ... Talvez neste caso possa dar algum dinheiro. (Quanto tempo de televisão vejo por dia?)

**Não tenho dinheiro** ... Será possível então dar algum tempo? (Quantos cafés vou tomar por dia?)

**Não sei onde sou preciso** ... Pode-se sempre consultar na Internet sites como o: www.dosomething.pt
Não faltam oportunidades de todos os tipos.

**Não sei fazer** ... Não é preciso saber grande coisa. Em muitos casos só é preciso um compromisso e afecto.

## Protocolo de Colaboração entre o ACIDI/Programa Escolhas e a Agência Nacional de Gestão para o programa Juventude em Acção

No início de 2011, foi assinado um protocolo entre a Agência Nacional do Programa Juventude em Acção e o ACIDI – Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, onde está integrado o Escolhas. O objectivo é facilitar o acesso dos públicos alvo do ACIDI aos programas promovidos pela Agência, de forma a estes poderem ser também usados como uma ferramenta de inclusão social ao serviço das comunidades. Já houve duas acções de formação para o público do Escolhas, uma no norte e outra em Lisboa. E em relação aos imigrantes já foi também realizado um curso e está previsto ainda outro para breve. Pretende-se desta forma, incentivar a criação de projectos que envolvam os jovens em processos de diálogo multicultural nas comunidades migrantes em que vivem, sempre tendo em vista a diversidade como um potencial de valor acrescentado.

Ano Europeu do Voluntariado 2011

## Diferenças entre Voluntariado e Serviço Comunitário

Há diferenças de fundo entre estas duas formas de intervenção cívica. Enquanto o serviço comunitário é sempre uma contrapartida, por exemplo, o cumprimento de uma pena para compensar a comunidade de algum dano. No voluntariado não há à partida qualquer tipo de troca. Parte-se de uma predisposição para ajudar os outros, independentemente de se poder vir a ganhar ou não qualquer tipo de benefício. A motivação parte da vontade de ter um impacto positivo.

### *UMA EXPERIÊNCIA NA EUROPA*

Vandira Correia, do projecto "Projectar Lideranças" de Loures, foi uma das jovens do Escolhas que já teve uma experiência como voluntária, no âmbito de um projecto aprovado pelo Serviço de Voluntariado Europeu. Durante dez meses, esteve a trabalhar num lar de idosos, em Friburgo, na Alemanha. A escolha prendeu-se com a sua vontade de aprender melhor alemão e ter achado que uma estadia no país facilitaria essa aprendizagem. Diz que foi uma experiência muito interessante, durante a qual se sentiu muito bem acolhida pelas pessoas do lar e conta que gostava de voltar um dia para a Alemanha. Continua em contacto com os muitos amigos novos que fez, de várias nacionalidades, com quem aprendeu mais sobre outras línguas e culturas.

+Skillz

## Receber quem vem de fora

Se há muitos voluntários portugueses a partir para experiências fora do país, a verdade é que eles também estão a chegar de todo o mundo a Portugal trazendo, com a sua diversidade olhares diferentes à vida de quem com eles se cruza.

O Projecto Escolhas + Skillz, no Bairro Alto, tem tido a oportunidade de fomentar este convívio o que, segundo a sua coordenadora, Sandra Martinho "tem sido importante para os jovens, que ficam assim mais despertos para as diferenças culturais, sociais e linguísticas". Um valor acrescentado também para a própria equipa do projecto, pois os voluntários estrangeiros "têm outras experiências e formas de trabalhar, que por vezes completam ou dão outra perspectiva ao trabalho da equipa". Já passaram pelo + Skillz quatro voluntários, três de Itália e um da Estónia que davam apoio nos trabalhos de casa e nos estudos e faziam também animações de pátio na escola, para os alunos do 5º e 6º ano. Dinamizaram ainda alguns workshops pontuais, de acordo com os seus interesses e competências artísticas. A estranheza da língua aconteceu só no início e depressa todos se passaram a entender, por gestos e melhorando o inglês.

# CONCEIÇÃO QUEIROZ: GOSTO DAS PESSOAS. SÃO ELAS QUE ME INSPIRAM

FOTOGRAFIA DE FABRICE ZIEGLER

Jornalista há 17 anos, autora de dois livros e cinco reportagens distinguidas, passou pela imprensa e pela rádio e só depois chegou à televisão, onde trabalha ainda hoje como repórter especial da TVI. É também voluntária, num projecto que a junta ao Escolhas no bairro da Apelação, em Loures.

Programa Escolhas: De onde veio esta motivação para a participação cívica?

Conceição Queiroz: Herdei da minha mãe a força e as convicções. Cresci a observar o espírito de missão dos meus pais, quer em Moçambique, quer em Lisboa. Sou reflexo dessa forma de estar. Ainda era muito pequenina e já imaginava estratégias para defender os mais fracos. Depressa compreendi que é uma obrigação lutar contra as injustiças.

PE: Houve outras experiências na área do voluntariado?

CQ: Fui escuteira durante vários anos e nesse tempo reparava os telhados de casas por onde a chuva entrava desalmadamente. Ajudava a criar as condições mínimas. Nas festas da padroeira vendia bolos e juntava o dinheiro para ajudar famílias carenciadas. Continuo a ajudar ainda hoje. Preocupa-me a falta de solidariedade nos grandes centros urbanos.

PE: Diz-se que no voluntariado é muito fácil misturar-se aquilo que se dá e o que se recebe. É assim?

CQ: No voluntariado recebe-se muito mais do que se dá. Esses cenários de fragilidade são lições de vida. E não sei exactamente porquê mas sou sempre invadida por um sentimento de pertença. Faço muitas vezes um difícil exercício que passa por me imaginar do outro lado. Na pele do outro.

PE: O que é que vai acontecer no bairro da Apelação com o projecto Escolhas "Projectar Lideranças"?

CQ: Aqui, estou focada na temática da inserção na perspectiva da saúde alimentar. A ideia é que a comunidade perceba que mesmo não havendo alimentos proibidos, se tiverem de escolher, que sejam feitas as escolhas mais inteligentes. Acabamos por fazer a chamada prevenção primária, pensando numa série de doenças fatais, directamente relacionadas com os estilos de vida. É preciso não esquecer que metade dos portugueses tem excesso de peso e que por exemplo o cancro do intestino é o que mais mata em Portugal, sendo, por ironia, um dos cancros mais fáceis de evitar.

# NOVAS TECNOLOGIAS E VOLUNTARIADO: UMA ALIANÇA PROMISSORA À VISTA

**As novas tecnologias de informação, estão a abrir novos rumos na forma como as organizações sem fins lucrativos se relacionam com os seus públicos, parceiros, financiadores e também com as próprias comunidades em que intervêm, e o voluntariado não é excepção.**

Em Portugal o projecto DoSomethingPT, que conta com a parceria do Escolhas, é precursor desta tendência com uma aposta forte nos media digitais como meio de permitir que os jovens convertam rapidamente as suas ideias e energia, em acções positivas de voluntariado junto das comunidades.

Através de um site na Internet, é possível compor um programa de voluntariado "à medida", a partir da escolha de áreas de interesse, tempo disponível ou do local a partir de onde se quer ajudar. Há um incentivo à criatividade com financiamento para os projectos mais inovadores e com maior impacto. Filipa Oliveira, responsável deste projecto promovido pela TESE, conta que o facto de usar esta nova linguagem das redes, tão familiar aos mais novos, pesou muito na decisão da organização trazer este projecto dos Estados Unidos. Os jovens, diz, "são muito intuitivos, apanham rapidamente esta linguagem informal e apropriam-se dela", contornando desta forma modelos mais hierárquicos e institucionais, que vão sendo substituídos por abordagens flexíveis e ajustáveis aos gostos e disponibilidades de cada um.

O Volunteerbook é outro projecto que pretende potenciar o voluntariado em Portugal utilizando as possibilidades da tecnologia. Neste caso a plataforma é o Facebook, onde desde o início de Fevereiro está integrada uma rede de voluntariado formada a partir dos dados do maior site português desta área, que tem registadas dezasseis mil pessoas e novecentas e cinquenta instituições. O objectivo da ideia lançada pela Entreajuda e dinamizada por Isabel Jonet, é disseminar rapidamente as acções de voluntariado e divulgar eventos, através de um meio "perfeitamente estabelecido na comunidade virtual, especialmente nas camadas mais jovens". Em apenas um mês de actividade o Volunteerbook já registava quatrocentos utilizadores e uma média diária de cem visitas.

"Temos inúmeras histórias de pessoas a quem estas experiências mudaram o rumo das suas vidas, quer a nível profissional e das suas opções de formação, quer também com implicações profundas na sua vida pessoal e social"

# SERVIÇO DE VOLUNTARIADO EUROPEU

## ENTREVISTA COM POMPEU MARTINS

**O Director da Agência Nacional para a Gestão do Programa Juventude em Acção, da qual depende o Serviço de Voluntariado Europeu, diz que em Portugal "Há entre os jovens uma grande disponibilidade e motivação para contribuir para o bem estar das comunidades e para o bem do próximo, ainda que muitas vezes fora das estruturas mais tradicionais."**

Programa Escolhas: O que é o Serviço de Voluntariado Europeu?

Pompeu Martins: Este serviço representa a vertente de voluntariado do Programa Juventude em Acção, que é um dos vários programas destinados especialmente aos jovens, que desde há vinte anos a Comissão Europeia tem vindo a desenvolver. Concretamente permite a participação cívica de voluntários com idades entre os 18 e os 30 anos, em qualquer país da União Europeia ou do mundo.

PE: Quais são as principais características deste programa?

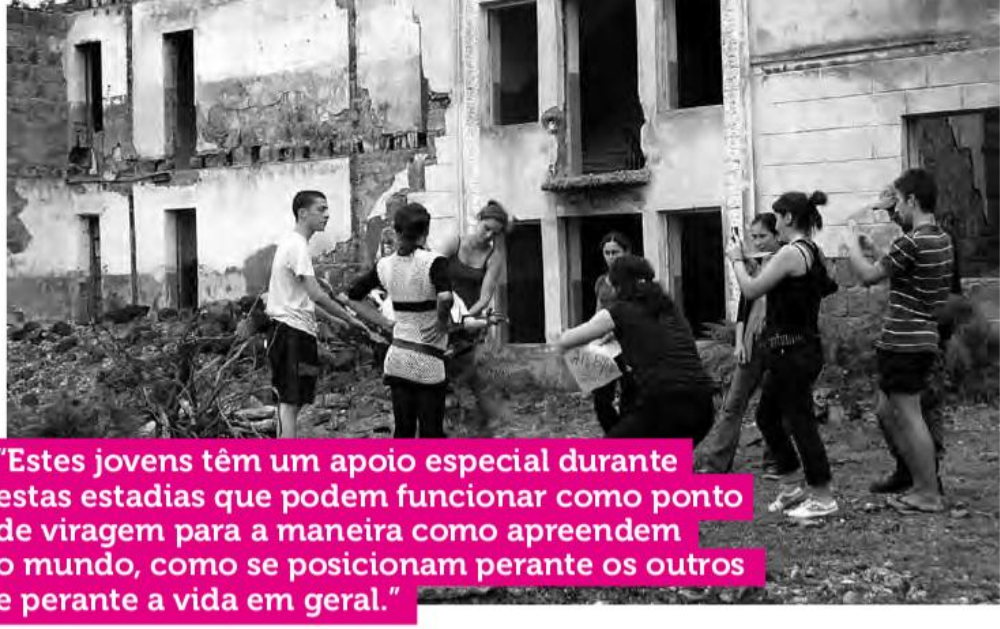
PM: Esta experiência que a Comissão proporciona aos jovens tem à partida a grande vantagem de ser financiada de forma a cobrir todas as despesas da estadia, o que permite a participação de qualquer jovem, independentemente do estrato socioeconómico de onde vem. Por vezes é uma oportunidade única de saírem do país e de criarem um projecto que os leve a conhecer outras realidades. São invariavelmente experiências muito marcantes. Temos inúmeras histórias de pessoas a quem estas experiências mudaram o rumo das suas vidas, quer a nível profissional e das suas opções de formação, quer também com implicações profundas na sua vida pessoal e social, até a longo prazo, com casos de pessoas que se casaram e constituíram família lá fora.

PE: Estas experiências podem ser um contributo importante para a autonomia dos jovens?

PM: É verdade, muitos deles antes de irem para fora tinham sempre vivido com os pais e é a primeira vez que têm a responsabilidade de arrumar o quarto ou tratarem das suas refeições. Partem sempre sozinhos para estes projectos. Podem ir vários portugueses para o mesmo país, mas são distribuídos por organizações diferentes, precisamente para tirarem todo o partido desta oportunidade de testarem e desenvolverem a sua autonomia.

PE: Vão sozinhos, mas há sempre uma rede de apoio que garante um acompanhamento à distância?

PM: Sim, nunca estão realmente só entregues a si próprios. Para além das Agências Nacionais, há sempre uma atenção especial da organização de envio e da organização de acolhimento, que vão acompanhando todas as suas actividades e que intervém no caso de alguma coisa correr mal. Estas organizações tratam das questões logísticas do alojamento, subsistência, entre outras, e preparam os jovens para esta nova etapa das suas vidas em três momentos de formação: à partida, num momento intermédio e à chegada. Para além disso, há também momentos informais de reunião entre os vários voluntários que se encontram no mesmo país.



"Estes jovens têm um apoio especial durante estas estadias que podem funcionar como ponto de viragem para a maneira como apreendem o mundo, como se posicionam perante os outros e perante a vida em geral."

PE: Há também benefícios em termos curriculares?
PM: Sim, o jovem voluntário tem também obrigações e uma delas é a formação linguística que é feita diariamente, complementando as suas acções de voluntariado. Por outro lado, ficam também com uma experiência internacional, numa área que normalmente eles escolhem de acordo com os seus interesses, e que muitas vezes se vem a reflectir no seu desempenho profissional futuro. E há ainda a experiência num contexto organizacional. Muitos destes jovens nunca pertenceram a qualquer tipo de organização, nunca tomaram decisões nestes contextos e passam a conhecer por dentro estes processos e a forma como funcionam.

PE: Como é que começa uma experiência deste tipo?
PM: Antes de mais nada o jovem deve sentir vontade de ser voluntário numa determinada área. Cá em Portugal pode ir à Internet, ao site www.juventude.pt e ver a informação que está disponível sobre o voluntariado europeu. Existem dados disponíveis sobre cerca de oito mil organizações que trabalham com voluntariado na Europa, divididas por várias áreas. Depois deve ver em que países existem ofertas para as áreas que procura e quais são as organizações que estão aí acreditadas pelo Serviço de Voluntariado Europeu.

PE: Nem todas as organizações são reconhecidas?
PM: É verdade. A Comissão não pode correr o risco de estar a financiar organizações que não tem credibilidade. Há um conjunto de pressupostos que têm que se verificar para que uma dada entidade possa ser considerada apta para receber jovens e integrar esta rede.

PE: O processo começa no país de origem?
PM: Sim, depois de ver que áreas de voluntariado lhe interessam e em que países, o jovem deve procurar cá em Portugal onde é que existe mais perto de si uma organização de envio, que o possa orientar no desenho do seu projecto de voluntariado que vai ser depois sujeito a candidatura. São analisadas as necessidades da organização de acolhimento, as competências do jovem, é delineado um esquema de trabalho diário e no final, a candidatura é enviada para a Agência Nacional.

PE: O jovem tem espaço para inovar? Pode propor mudanças positivas que acrescentem valor ao que já está a ser feito na organização?
PM: Realmente pode ser proposto o desenvolvimento de novos aspectos. Acontece frequentemente por exemplo, o voluntário ter competências informáticas e melhorar a presença da organização na Internet, ou saber tocar um certo instrumento musical e passar a ensiná-lo também a outros. São actividades que até podem não estar previstas à partida, mas depois de descobertas podem ser desenvolvidas em conjunto, acrescentando ainda mais impacto à sua presença no local.

PE: Há uma avaliação deste impacto?
PM: Sim, nomeadamente no período intermédio da formação, (que acontece no país de destino), faz-se uma avaliação de como está a decorrer o projecto, tendo em vista os objectivos traçados, quais estão a ser as várias aprendizagens, por exemplo sobre a cultura e o país, são analisados os vários desafios que têm pela frente, a forma como estão a ser acolhidos, entre outros aspectos.

PE: Estas experiências podem durar quanto tempo?
PM: Há um período de curta duração que pode durar entre duas semanas a dois meses e que se destina especialmente a jovens em risco de exclusão social, quer por causa de histórias de vida complicadas, quer devido a qualquer tipo de deficiência que reduza a sua mobilidade. Estes jovens têm um apoio especial durante estas estadias que podem funcionar como ponto de viragem para a maneira como apreendem o mundo, como se posicionam perante os outros e perante a vida em geral. Depois há também estadias de longa duração, que são a esmagadora maioria, que duram entre três meses a um ano.

PE: Está numa posição privilegiada para auscultar o nível de participação cívica entre os mais novos, a quem neste tempo é comum atribuir um certo desinteresse pela vida pública, nomeadamente a partir das elevadas taxas de abstenção nos actos eleitorais. Confirma esta suposta apatia?
PM: A minha experiência diz-me que há entre os jovens uma grande disponibilidade e motivação para contribuir para o bem estar das comunidades e para o bem do próximo, ainda que muitas vezes fora do voto ou de outras estruturas mais tradicionais como os partidos.

**"Temos um sem número de histórias que ilustram a enorme generosidade dos mais novos e a sua vontade de participar, mas que nos dão também sinais de que eles querem ter o seu espaço, querem respeito pela sua identidade e sobretudo precisam de ter um sentimento de utilidade efectiva naquilo que fazem. Querem ser ouvidos."**

Não tenho essa visão pessimista sobre a indiferença. Temos um sem número de histórias que ilustram a enorme generosidade dos mais novos e a sua vontade de participar, mas que nos dão também sinais de que eles querem ter o seu espaço, querem respeito pela sua identidade e sobretudo precisam de ter um sentimento de utilidade efectiva naquilo que fazem. Querem ser ouvidos. É talvez um desejo ainda maior de contribuição.

PE: O Serviço de Voluntariado Europeu tem muita procura entre nós?
PM: O programa é cada vez mais conhecido e temos tido execuções plenas dos fundos comunitários que nos são atribuídos. Cerca de quarenta por cento dos projectos não chegam a ser aprovados, mas muitos teriam qualidade para o ser e só não avançam por já não haver verbas disponíveis.

PE: E há outras oportunidades de aproveitar toda essa qualidade e motivação?
PM: Sim, estes jovens não têm que desistir e podem voltar a recandidatar-se. Ao longo do ano são abertos cinco períodos de candidatura. Em Fevereiro, Abril, Junho, Setembro e Novembro. A reprovação de um projecto é acompanhada por indicações concretas sobre pontos que podem ser melhorados, tendo em vista uma possível nova candidatura no período seguinte. É um processo que pode não ser concluído à primeira tentativa, mas que permite aprender e progredir sempre e contribui para uma cultura de persistência e exigência.

PE: Que balanço faz da qualidade geral das candidaturas?
PM: Tem-se notado uma clara melhoria no nível das candidaturas que nos chegam. A cada uma é atribuída uma nota dada por um Comité de Selecção que, para além da Agência Nacional para a Gestão do Programa Juventude em Acção, integra também representantes do Conselho Nacional da Juventude, da Federação Nacional das Associações de Jovens, do IPJ e das Direcções Regionais da Juventude das Regiões Autónomas. Nota-se uma exigência cada vez maior dos jovens nos produtos finais que são apresentados, a que não será alheia uma cada vez maior maturidade das Associações Juvenis em Portugal. Em todo o país há contributos muito valiosos prestados por estas Associações, em regime de voluntariado, nomeadamente um trabalho que frequentemente tem um nível académico e é reconhecido e respeitado por especialistas das respectivas áreas.

PE: Há países, por exemplo na Escandinávia, onde as experiências de voluntariado são valorizadas pelos empregadores que as reconhecem como uma mais-valia num curriculum. Existe esta tendência em Portugal?
PM: No seguimento da declaração de Bolonha, que redesenhou o ensino superior na Europa, passou a ser valorizado também o chamado "suplemento ao diploma", ou seja, experiências que complementem o ensino formal. O "Youth Pass" é um documento que reconhece as competências dos jovens em educação não formal e que, em Portugal, regista todas as actividades feitas no âmbito do Programa Juventude em Acção. Parece-me que também por cá uma experiência de voluntariado começa a fazer a diferença para as empresas. Havendo cada vez mais licenciados, esta pro-actividade, criatividade, participação e capacidade de risco contribui sem dúvida para que um jovem se distinga.

# "CONTAS À VIDA" PARA ADULTOS

**O Banco Barclays acaba de lançar em parceria com o Escolhas uma nova versão do programa de Literacia Financeira destinada a pais e educadores.**

Depois de uma experiência de 3 anos, em que cerca de oitocentas crianças e jovens que frequentam projectos do Escolhas foram ensinados a investir na sua qualidade de vida através da organização das suas finanças, agora a ideia é fazer mais e formar também as famílias.

O banco aceitou o desafio de desenvolver novos conteúdos, na sequência de conversas com facilitadores do Escolhas, que foram falando da existência desta necessidade. Ao contrário do primeiro "Contas à Vida" destinado aos mais novos, que foi adaptado de materiais do Reino Unido, este novo programa foi desenvolvido de raiz.

Isabel Peña, do departamento de comunicação do Barclays, refere que a ajuda do Escolhas neste processo "foi fundamental para ajudar a perceber quais as necessidades reais que se fazem sentir no terreno e também para conhecer melhor este público-alvo". As duas experiências piloto feitas em Lisboa antes do lançamento do novo "Contas à Vida", nos bairros dos Terraços da Ponte e do Armador, demonstraram o valor acrescentado que a formação traz aos destinatários, com um balanço positivo geral por parte dos participantes.

Fernanda Tavares, mãe de um jovem do projecto Esperança, diz que "foi uma experiência nova" que espera poder voltar a repetir e que a ajudou, por exemplo, a gerir melhor o orçamento mensal destinado à alimentação onde "já começou a poupar e espera poder vir a poupar mais ainda no futuro".

Prevê-se que a experiência continue a ser replicada ao longo do ano em 30 comunidades, por todo o país, onde o Programa Escolhas está presente. O seu impacto poderá no entanto vir a ser mais alargado ainda, pois há já outras instituições que trabalham na área social, interessadas em beneficiar desta iniciativa, para a qual o banco tem já inscritos cerca de cem voluntários.

Peter Mottek, CEO do Barclays Portugal, sublinha o envolvimento do banco nesta aposta de "ajudar as pessoas nas comunidades, partilhar o seu conhecimento e disponibilizar recursos humanos, especialmente agora, nestes tempos difíceis e cheios de desafios." É nestas alturas, diz, "que temos que compreender como gerir melhor o dinheiro".

**"(...) a ajuda do Escolhas neste processo "foi fundamental para ajudar a perceber quais as necessidades reais que se fazem sentir no terreno e também para conhecer melhor este público-alvo"."**

ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE
AGOSTO 2010 - AGOSTO 2011
NOSSO ANO, NOSSA VOZ

# PARTICIPAÇÃO ESCOLHAS NO ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

## Concurso de Talentos Musicais divulga e promove a produção musical que se faz hoje nos territórios mais vulneráveis do país.

A iniciativa lançada em parceria pelo Programa Escolhas, EGEAC, IPJ e Associação Mais Cidadania teve uma grande participação segundo Bruno Guichon, gestor do projecto, que refere terem sido analisadas "cerca de quarenta candidaturas de vários pontos do país, com bastante qualidade e uma grande diversidade dos estilos de música, alguns inéditos."

Os projectos musicais que passaram à segunda fase estão agora numa fase de aprendizagem, durante a qual serão exploradas áreas como a pré-produção, técnicas vocais, brainstorming e experimentação musical. Para os jovens participantes, que estiveram já juntos em duas residências artísticas destinadas a criar um espírito de grupo, explorar novas sonoridades e aprofundar conhecimentos em técnicas de produção, voz e canto, esta, está a ser uma experiência única.

Ana Cabral, do Seixal, revelação da "Voz 2010 da Diáspora Cabo-verdiana", destaca a troca de experiências entre "vários grupos que nunca se tinham cruzado, com trabalhos desenvolvidos em áreas tão diferentes como o hiphop, raggae, kizomba ou música tradicional, que juntos estão a conseguir fazer uma mistura muito especial".

Para Raul Cardoso, que tem já uma banda chamada Art of Fugue, este encontro está "a ser muito melhor do que poderia ter imaginado" e sente que "está a ganhar numa experiência, que lhe agradou especialmente por o prémio não ser dinheiro, a possibilidade de aprender mais".

A formação vai continuar ainda até ao verão e está previsto que termine com uma digressão e o lançamento de um CD colectânea.

A iniciativa das Nações Unidas está a decorrer desde 12 de Agosto de 2010 e termina este ano na mesma data.

Sob o lema Diálogo e Compreensão Mútua, o objectivo é dinamizar o diálogo e a compreensão entre gerações e promover os ideiais da paz, do respeito pelos direitos humanos, pela liberdade e pela solidariedade. Entre as várias iniciativas a nível internacional destaque para o Congresso Mundial de Juventude, em Istambul e a Conferência de Juventude do México, ambos focados na temática Juventude o desenvolvimento sustentável.

# "ESCOLA PARA TODOS": UMA CAMPANHA PROMOVIDA PELO PROJECTO A RODAR

Neste projecto Escolhas, que trabalha para a inclusão escolar e social dos habitantes do Casal do Silva, na Falagueira, Amadora, a expressão plástica e a arte são algumas das ferramentas eleitas para criar um espírito de aproximação à escola e para reduzir o absentismo. Duas turmas PCA (percursos alternativos), estiveram recentemente envolvidas num trabalho de recolha de fotografias, em que foram trabalhados temas como a importância da escola, assiduidade e boas notas. Com as imagens, tiradas por um fotógrafo profissional mas protagonizadas pelos alunos destas turmas, foram feitos cartazes, afixados em vários locais da Freguesia da Falagueira e também uma colecção de postais, que os jovens distribuíram pelas caixas do correio no Casal do Silva e Quinta da Lage.

O projecto foi realizado com 24 alunos da Escola Artur Bual, do Agrupamento de escolas Mães d'Água e os professores das turmas 4º C e 4º D, Carla Nicolau e Ana Arrabaça As fotografias foram feitas por Mário Peralta e o design dos cartazes e postais por Ricardo Marques.

# PROGHETTO: SONHAR E SER

**Um grupo de jovens vindos de vários bairros de Lisboa, lançaram um projecto musical independente, que gerem de forma autónoma, com alguma inspiração do Escolhas.**

Nos projectos que apoia por todo o país, o Escolhas incentiva os jovens a envolverem-se activamente de uma forma autónoma nas várias acções que vão sendo promovidas, para que no futuro possam vir a assegurar a sua continuidade sustentável na comunidade.

Mas às vezes esta inspiração dá lugar a ideias originais que são desenvolvidas paralelamente aos projectos.

Foi o que aconteceu a partir do bairro da Outurela/Portela, em Carnaxide, onde surgiu o Proghetto que tem por objectivo promover a valorização das diferentes culturas musicais, desde o kizomba, Soukouss, Funaná, Tarraxinha, R&B, Kuduro, Hip Hop-Rap, músicas Alternativas chegando até ao House.

O projecto Escolhas local, "Bairr@ctivo", de onde vêm alguns promotores da ideia, apoiou desde a primeira hora esta iniciativa que se alargou entretanto a 26 jovens, entre rapazes e raparigas com idades compreendidas entre os 17 e os 30 anos, vindos de vários bairros de Lisboa.

Todas as semanas o grupo reúne-se na sede do projecto, para planear, executar e avaliar um conjunto de actividades de experimentação à volta dos processos de criação e produção musical e gráfica, através dos quais pretendem apostar na responsabilidade social e promover a autonomia juvenil e a aculturação.

Com uma estreia recente, muita abertura e espírito de equipa, o Proghetto acolhe todos os que se lhes queiram juntar e no futuro espera poder vir a explorar também outras áreas artísticas.

PROGHETTO®
SONHAR E SER

O produto final do Proghetto pode ser descarregado gratuitamente em: www.afrosom.org

"a acção social é balizada em dois pólos: a capacitação individual e a oportunidade social e que é necessário "intervir nestas duas frentes, pois não é saudável termos indivíduos capazes sem alternativas, nem tão pouco ter alternativas sem indivíduos capacitados". "

# CONGRESSO DE ACÇÃO SOCIAL EM ESPAÇO URBANO NO SÉCULO XXI

## PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS E BOAS PRÁTICAS A PENSAR NUMA MUDANÇA DE PARADIGMA NA ACÇÃO SOCIAL

**O programa Escolhas foi um dos parceiros da Câmara Municipal de Lisboa, juntamente com a Fundação Gulbenkian e a Fundação Luso Americana, na organização deste encontro que reuniu mais de mil e quinhentas pessoas durante dois dias.**

Convidados de cinco países partilharam experiências e casos de sucesso com uma audiência que esgotou rapidamente os lugares disponíveis, para aprender mais sobre inovação social nas doze áreas que apresentam actualmente maiores desafios dentro das cidades: infância, bullying, maternidade juvenil, saúde mental, dependências, multiculturalidade, envelhecimento, sem-abrigo, prostituição, deficiências, desenvolvimento comunitário e empreendedorismo jovem.

Segundo João Meneses, Director de Acção Social da Câmara Municipal de Lisboa, "é preciso reconhecer que o modelo de resposta à exclusão e pobreza não pode continuar a depender do papel do estado e é preciso transitar para um modelo misto, no qual participem também quer as empresas, quer as organizações da sociedade civil e também os cidadãos em geral, nos seus comportamentos e atitudes, a partir dos lugares em que se encontram."

No debate integrado no primeiro dia do Congresso Isabel Guerra, do ISCTE, sublinhou a urgência desta mudança referindo que a acção social é balizada em dois pólos: a capacitação individual e a oportunidade social e que é necessário "intervir nestas duas frentes, pois não é saudável termos indivíduos capazes sem alternativas, nem tão pouco ter alternativas sem indivíduos capacitados".

Para José Ornelas, do ISPA, acima de tudo, "esta mudança tem que ser programada de forma sustentável e eficaz". Na abertura do congresso, António Costa, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sublinhou que "a solidariedade social não é apenas um traço de maturidade humana e civilizacional" adiantando que "promover a coesão e o bem-estar social é criar condições para que cada cidadão se realize e participe na construção da polis na plenitude das suas capacidades e dos seus interesses".

# GRANDES IDEIAS QUE CABEM EM POUCO TEMPO

**Para quem acha que ajudar a mudar o mundo é uma coisa complicada e trabalhosa, deixamos aqui algumas ideias que provam que para fazer a diferença, chegam cinco minutos.**

**Presentes com impacto:** quando chegar a próxima data de celebrar e receber presentes, que tal pensar em partilhá-los com outros? Pense se precisa realmente de mais coisas e troque mais um embrulho com laços por uma quota numa associação que defenda uma causa ou por um donativo que faça a diferença na vida de alguém. E se quiser aumentar o impacto, junte todos os que lhe iam dar presentes e mostre-lhes para onde escolheu direccionar a sua festa.

**Partilhe a sua audiência na Internet** Torne-se agente na divulgação de um evento, iniciativa ou causa que precise de apoio e partilhe-o junto das pessoas a quem está ligado nas redes sociais. Contribua para contagiar a Internet com uma boa ideia.

**Consuma de forma solidária:** quando faz compras escolha produtos de marcas que têm atenção ao ambiente ou às comunidades e que sabem partilhar recursos. Há uma quota de mercado que é só sua. Dê-a a quem achar que mais merece.

**Dar... atenção!** Num mundo de velocidade e tempo escasso, dar cinco minutos de atenção a alguém que precisa pode fazer a diferença num dia. E por telefone também resulta.

**Brincar com o lixo** a próxima vez que for deitar coisas para o lixo, dê-lhes uma segunda vista de olhos e pense se não poderiam ser reutilizadas. Se tiver crianças à sua volta, desafie-as a darem uma vida nova a pacotes de leite vazios, fracos de iogurte ou caixas de ovos. Ensine-as a consumirem de forma sustentável e a serem criativas.

**Escolha um bom hábito:** Considere fazer uma mudança para melhor a longo prazo e faça a diferença também na sua vida. Guiar melhor, comer de forma mais saudável, evitar desperdícios. Olhe para a sua lista de possibilidades e leve-a a sério.

**Use e abuse das boleias:** Peça e dê, sempre que possível. Evite lugares vazios e motores a mais no trânsito da sua zona e cultive boas conversas.

VISITAS

## MUSEU DA MARIONETA

### Duas exposições sobre Cinema de Animação

**Toile de Front (Fire Waltz)** - O Museu da Marioneta, em parceria com a Monstra 2011, Festival de Animação de Lisboa, volta a apresentar os bastidores do cinema de animação. Trata-se das marionetas e dos cenários originais do filme francês Toile de Front (Fire Waltz), de Marc Ménager e Mino Malan, que criaram um conjunto de marionetas e espaços cénicos de uma expressividade e construção fabulosas, a partir da história de um grupo de soldados que têm uma missão muito especial. São também apaixonados pela música e encontram nos "restos da guerra" materiais para fabricar instrumentos musicais e criar um agrupamento que dá música e esperança à sua missão e aos seus camaradas de "armas".

**Dodu** - Em simultâneo, apresenta ainda os bastidores da nova criação de José Miguel Ribeiro, uma série de animação para crianças vivida num mundo construído apenas de cartão reciclado. Dodu é uma criança sensível que gosta de brincar e de sonhar. Tem sonhos tão bonitos que o levam [e a nós também] aos lugares mais fantásticos a que ele, e a sua infindável imaginação, chegam. Numa cidade onde existem tanto carros, pessoas, escolas, prédios como vitrinas que são aquários, vive o Dodu e os seus amigos... personagens de fazer e querer.

Rua da Esperança 146, Lisboa
Tel: 213 942 810
Entrada Grátis (marcação prévia) Até 30 de Abril
3ª/Dom: 10h00-13h00, 14h00-18h00

VISITAS

## INDIE JUNIOR

O Programa Escolhas volta a estabelecer uma parceria com a produção do Festival Indie Lisboa 2011, nomeadamente com o Indiejunior, de forma a permitir a participação das crianças e jovens destinatárias do programa neste festival. O objectivo desta parceria prende-se com a possibilidade de acesso gratuito às sessões de cinema criadas especialmente para o público mais jovens, com curtas e longas-metragens bastante criativas. Este ano o Festival Indie Lisboa decorre de 5 a 15 de Maio de 2011.

Assim, e à semelhança das edições anteriores irá haver uma sessão para jovens dos projectos escolhas no dia 11 de Maio, quarta-feira, às 14h30, na sala 3 do Cinema São Jorge.

Consulte o site e saiba mais informações
sobre todas as sessões:
http://www.indielisboa.com/indiejunior/home.php?lang=1

Participe!

VISITAS

## COMBOIO A COMBOIO SE PERCORRE... O MUNDO: COMBOIOS EUROPEUS

### Núcleo Museológico de Arco de Baúlhe

Nesta exposição estão patentes miniaturas de alguns dos mais famosos comboios europeus: Der Adler, Rheingold... mas também a reprodução do Intercidades, composição que circula nas linhas de caminho de ferro português. Simultaneamente são projectados pequenos vídeos que mostram alguns destes comboios em circulação. Para os mais novos foi criado o *Cantinho da pequenada* onde poderão dedicar-se a algumas actividades nas quais o comboio tem sempre a primazia.

Entrada Grátis
Lugar do Casal - Arco de Baúlhe (Cabeceiras de Basto)
Tel: 253 669 070

INTERNET

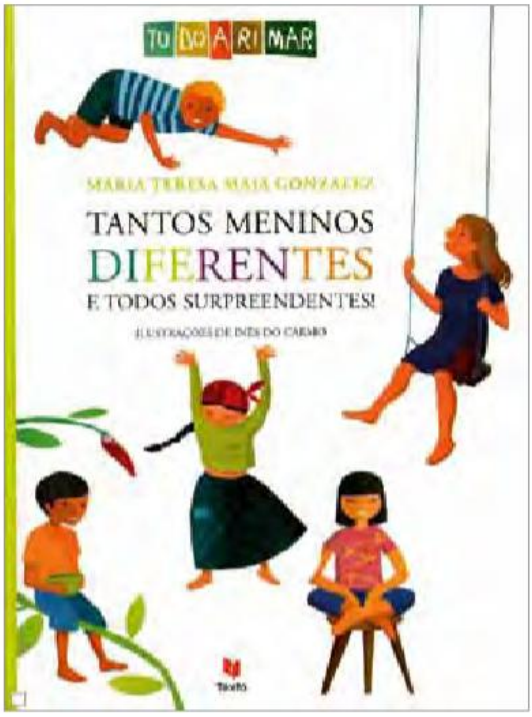
## COMO ERA SER CRIANÇA HÁ 100 ANOS?

http://criancas.centenariorepublica.pt/

Como era ser criança há 100 anos? Como eram os brinquedos? Por que livros se estudava? E como se entretinham os mais novos?
Canções e brincadeiras de há 100 anos, com advinhas, histórias e lenga-lengas que há um século faziam parte da vida quotidiana dos mais pequenos podem agora ser encontradas no sítio na Web *República das Crianças*.
Com uma cinemateca, onde se encontram pequenos filmes do início do século XX, quando o cinema dava os primeiros passos, e ainda dotado de uma fonoteca, onde se podem ouvir e conhecer as pautas das músicas da época, este sítio na Web tem bastante entretenimento e mostra até como construir os brinquedos que então faziam as delícias dos miúdos: o bufa-gatos, as gaitas, o pára-quedas e o carriço.

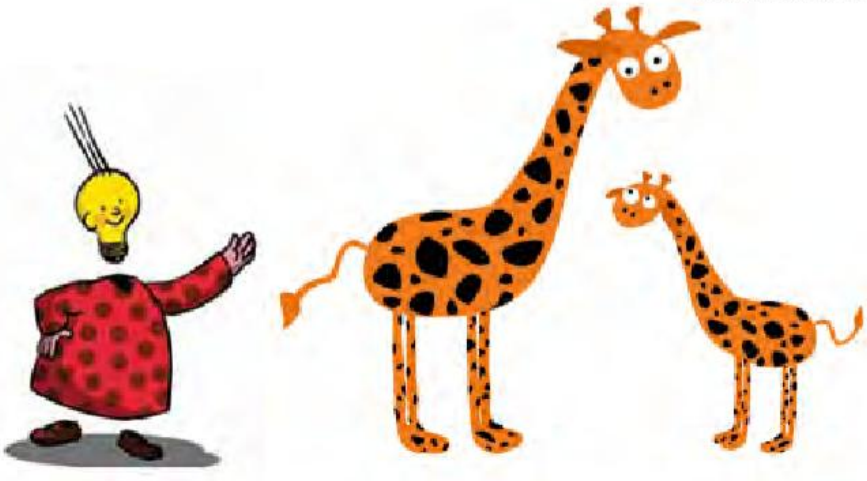
LIVROS

## TANTOS MENINOS DIFERENTES E TODOS SURPREENDENTES!




Colectânea de textos rimados sobre a diferença, que mostra como, independentemente de raças, nacionalidades, etnias, religiões, níveis socioculturais, dons e doenças ou deficiências de que possam ser portadores, os seres humanos são todos iguais em dignidade e direitos, e merecedores de respeito e estima.
Além de um convite à leitura é também um instrumento de reflexão e aprendizagem no contexto familiar e escolar de cada criança.

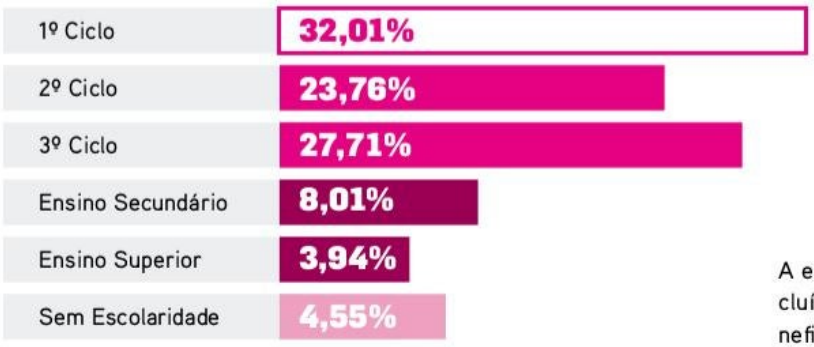
Texto Editora
Autora: Maria Teresa Maia Gonzalez



De 1 de Janeiro de 2010 a 31 de Março de 2011, o Programa Escolhas envolveu aproximadamente 49.033 destinatários e beneficiários, sendo que destes 36.836 são crianças e jovens.

Em termos de género, foram envolvidos até à data cerca de 24.270 destinatários e beneficiários do sexo masculino e 24.763 do sexo feminino.

A maioria dos destinatários e beneficiários abrangidos tem aproximadamente entre os 6 e os 18 anos, sendo que a faixa etária com maior peso é a dos 14 aos 18 anos.




A escolaridade predominante, frequentada ou concluída é o 1º ciclo (32.01% dos destinatários e beneficiários).

# Ano Europeu do Voluntariado

## Sê voluntário! Faz a diferença

www.europa.eu/volunteering

**O Ano Europeu do Voluntariado 2011 tem o objectivo de facilitar a acção voluntária, melhorar a qualidade do voluntariado e contribuir para que decisores políticos tenham uma melhor compreensão do trabalho levado a cabo por milhões de voluntários em toda a União Europeia e abordem os desafios que estes enfrentam. Durante o Ano, serão realizadas várias actividades nos 27 Estados-Membros da UE, destinadas a sensibilizar a população e a celebrar o papel fundamental dos voluntários na nossa vida diária.**

Ano Europeu do Voluntariado 2011

PROGRAMAESCOLHAS

4ª Geração: Uma escolha com futuro

**Este Programa é Financiado por:**
Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social,
através do Instituto da Segurança Social
Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)
Fundo Social Europeu - Programa Operacional Potencial Humano (POPH)
Ministério da Educação

**Apoios:**
Porto Editora, Microsoft Unlimited Potencial, Cisco Networking Academy, Fundação PT

**Delegação do Porto**
Rua das Flores, 69, Gab. 9, 4050-265 Porto
Tel: (00351) 22 207 64 50
Fax: (00351) 22 202 40 73

**Delegação de Lisboa**
Rua dos Anjos, 66, 3º, 1150-039 Lisboa
Tel: (00351)21 810 30 60
Fax: (00351) 21 810 30 79

**E-mail:**
escolhas@programaescolhas.pt
comunicacao@programaescolhas.pt

**Website:**
www.programaescolhas.pt
Revista Escolhas
http://issuu.com/comunicacaope

**Twitter**
http://twitter.com/escolhas

**Youtube**
http://www.youtube.com/ProgEscolhas

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
acidi
POPH POTENCIAL HUMANO
QREN QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL
UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu